



# HUMANIZAR \_ TE

II ENCONTRO SERGIPANO de HUMANIZAÇÃO NA  
ASSISTÊNCIA à SAÚDE

HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO  
HOSPITALAR

19 e 20 de Setembro de 2019

ANAIS

ANO 2

ISBN: 978-65-86195-040-0

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

LAGARTO/SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS - LAGARTO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO  
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO HOSPITALAR  
À SAÚDE  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LAGARTO - HUL  
EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EBSEH



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
SERGIPE



INTEGRADA  
À HISTÓRIA  
DE SERGIPE

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

E56e Encontro Sergipano de Humanização na Assistência à Saúde (2. : 2019 : Lagarto, SE)

Anais do II Encontro Sergipano de Humanização na Assistência à Saúde : humanizar-te [recurso eletrônico] : 19 e 20 de setembro de 2019, Lagarto (SE) / coordenação, Anny Giselly Milhome da Costa Farre, Fernando Every Belo Xavier, Danielle Ramos Domenis. – São Cristóvão, SE : Editora UFS, 2020.

49 p.

Tema : Humanização no contexto hospitalar

ISBN 978-65-86195-04-0

1. Humanização dos serviços de saúde – Sergipe – Congressos. 2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Assistência hospitalar. I. Universidade Federal de Sergipe. II. Farre, Anny Giselly Milhome da Costa. III. Xavier, Fernando Every Belo. IV. Domenis, Danielle Ramos.

CDU 614(813.7)

## COORDENAÇÃO GERAL

Profª. Dra. Anny Giselly Milhome Da Costa Farre (Presidente do Evento)

Profª. Dra. Danielle Ramos Domenis (Vice-presidente)

Prof. Dr. Fernando Every Belo Xavier (Coordenador Adjunto)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Alves Menezes (Presidente da Comissão Científica)

Alice Fontes Ramos

Ane Keslly Batista de Jesus

Ludmily Nascimento Santos

Rahime Cristine do Rosário Sarquis

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lucas Aragão da Hora Almeida

Phydel Palmeira Carvalho

Rahime Cristine do Rosário Sarquis

## ILUSTRAÇÃO

Phydel Palmeira Carvalho

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Alves Menezes

Adriana Gomes Lima

Silvana Garcia Santos

Alice Fontes Ramos

Anderson Passos Pinto

Ane Keslly Batista de Jesus

Ayla Nauane Ferreira

Carla Maria Lima Silva

Catilúcia Araujo Santana

Graciele da Silva Santos

Jamilly Santos Araujo

Janayna de Almeida Andrade

Josefa Aparecida Ribeiro Bispo

Juscilaine dos Santos Pereira

Kananda Franciele Souza Santos

Ludmily Nascimento Santos

Melissa Araujo Duarte

Mikaelle Almeida Oliveira Santos

Phydel Palmeira Carvalho

Rahime Cristine do Rosário Sarquis

Ranna Adrielle Lima Santos

Suzanne Guimarães Machado Vanderleia da Silva

# RESUMOS

## EIXOS TEMÁTICOS

- EIXO 1 - HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR À SAÚDE**
- EIXO 2 - HUMANIZAÇÃO NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE**
- EIXO 3 - A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO**

# RESUMOS

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR À SAÚDE.....	6
A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: INTERFACES DO PROJETO TERRITÓRIO FELIZ .....	6
A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE APLICADA AO CONTEXTO DO PACIENTE SOB CUIDADOS CRÍTICOS.....	7
A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO DO PACIENTE PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA .....	8
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO HUMANIZADO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	9
BRINCANDO COM CONTO'S: HUMANIZANDO O ATENDIMENTO NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	10
BRINCAR E ATIVIDADES LÚDICAS: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	11
CONSTRUINDO UMA LINHA DE CUIDADO AO ACOMPANHANTE HOSPITALAR: ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL ....	12
CUIDADOS PALIATIVOS: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DE PACIENTES EM ESTADO TERMINAL .....	13
CUIDAR HUMANIZADO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA .....	14
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DE SAÚDE .....	15
FONOAUDIOLOGIA E ABORDAGEM HUMANIZADA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA .....	16
HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO HOSPITALAR: ESTRATÉGIA DE CUIDADO HUMANIZADO EM UMA PACIENTE COM PNEUMONIA BACTERIANA .....	17
HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR: UMA FORMA DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) .....	18
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO .....	19
PRÁTICA DE HIGIENE: HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	20
PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RESISTÊNCIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO À PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS .....	21
PROJETO DE HUMANIZAÇÃO UNIT+FELIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	22
RESGATE DO CONVÍVIO SOCIAL: ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CUIDADOS PROLONGADOS .....	23
TERAPIA OCUPACIONAL E HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE MÃES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE .....	24
HUMANIZAÇÃO NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE .....	25
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA AOS PROCESSOS DE GESTAÇÃO E PARTO .....	25
A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM TEA .....	26
A PRESENÇA DA POLÍTICA NACIONAL DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	27
ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO RONDON E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL.....	28
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	30
ENSINO ACADÊMICO E PICS: GANHOS NA DUALIDADE DA FORMAÇÃO DIRECIONADA AO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE .....	31
ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	32
FOMENTO DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO VOLTADAS AO ATENDIMENTO DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	33
GERAÇÃO DE RENDA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	34
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: PERSPECTIVAS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	35
HUMANIZAÇÃO E SALA DE ESPERA: AÇÕES MULTIDISCIPLINARES DOS RESIDENTES NA UBS JOSÉ MACHADO DE SOUZA .....	36
HUMANIZAÇÃO, GESTAÇÃO E SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ NO CUIDADO FOMENTADO NA ATENÇÃO BÁSICA .....	37
O CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA EDPOPSUS NO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE – SE.....	39
TEORIAS DE ENFERMAGEM EMPREGADAS PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE .....	40
A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO .....	41
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO CUIDADO HUMANIZADO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR .....	41
A ARTE NA RESSIGNIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS E NA DIREÇÃO DA PRÁTICA HUMANIZADA NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	42
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS .....	43
HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ARTE DO TEATRO: RELATO DE CASO.....	44
HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: OFICINA DE PINTURA.....	45
HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: BEXIGAS SENTIMENTAIS .....	46
HUMANIZAÇÃO, ARTE E LUDICIDADE: PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ARTE DO TEATRO: EDUCAÇÃO BÁSICA .....	47
MUSICOTERAPIA: FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.....	48
USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO FORMA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA.....	49

# EIXO 1 - HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR À SAÚDE

## A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: INTERFACES DO PROJETO TERRITÓRIO FELIZ

**João Paulo Dias Costa** (Discente do curso de Medicina UFS-Campus Lagarto – jpcosta1200@gmail.com)

**Raphaela Schiassi Hernandez** (Profª. Drª. do Departamento de Terapia Ocupacional UFS, Campus Lagarto)

**Deivisson Lucas Silva Cirino** (Discente do curso de Enfermagem UFS-Campus Lagarto)

**Mariana Soares Goes** (Discente do curso de Enfermagem UFS-Campus Lagarto)

**Willamis Tenório Ramos** (Discente do curso Fisioterapia UFS-Campus Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** Em virtude do acelerado processo técnico e científico no contexto da saúde, a dignidade da pessoa humana, com frequência, parece ser relegada a um segundo plano. A doença, muitas vezes, passou a ser o objeto do saber reconhecido cientificamente, desarticulada do ser que a abriga e no qual ela se desenvolve. A humanização, então, requer um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional, pressupondo, além de um tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor por parte dos profissionais da saúde ao seu principal objeto de trabalho, uma nova postura ética que permeie todas as atividades profissionais e processos de trabalho institucionais voltados para humanização. A palhaço-terapia aplicada na área hospitalar possui cuidado nas especificidades subjetivas dos pacientes e indivíduos que se fazem presentes neste âmbito, direcionando a dinâmica e o improviso das intervenções realizadas pelos alunos extensionistas caracterizados de doutores-palhaços como forma de resgatar humanização por meio da arte. **OBJETIVO:** Discutir os efeitos que a palhaço-terapia possibilita no ambiente hospitalar em profissionais de saúde, pacientes e familiares, e como as intervenções do Projeto Território Feliz reverberam humanização por meio da arte. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos membros do projeto de extensão Território Feliz, tendo como pilar a utilização da arte e da figura do palhaço como estratégia de intervenção e humanização dentro do território. São realizados encontros semanais, duração de 60min com dinâmicas e capacitações teórico/práticas para o grupo de discentes sobre concepções e vertentes da palhaço-terapia, capacitações sobre improvisações para promover a terapia do riso, aulas de maquiagem, musicoterapia e humanização. Acontecem intervenções com pacientes admitidos e internados no Hospital Universitário de Lagarto/HUL, nos momentos das intervenções os desejos dos pacientes são prioridades e eles possuem autonomia para escolhas de músicas e são agentes ativos no processo da ação, juntamente, os profissionais, familiares, residentes e funcionários são convidados a atuarem como participantes. **RESULTADOS:** Interação de pacientes, funcionários e profissionais durante as intervenções; quebra de paradigma do modelo de assistência em saúde no hospital; fomento de novas práticas de cuidado por meio da arte; bem-estar emocional na rotina do hospital. **CONCLUSÃO:** A abordagem da Palhaçoterapia por meio do projeto Território Feliz torna o ambiente hospitalar menos traumatizante e mais humanizado, proporcionando momentos de benefício mental, manutenção de uma relação estável entre paciente, sua família e a equipe de saúde fomentando a amenização do processo de hospitalização.

**DESCRIPTORIOS:** Arte; Hospitais; Empatia.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência.



## A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE APLICADA AO CONTEXTO DO PACIENTE SOB CUIDADOS CRÍTICOS

**José Cleyton de Oliveira Santos** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: cleyton-121@hotmail.com)

**Jessica Almeida Rodrigues** (Hospital Universitário de Lagarto, EBSEH/UFS)

**Laise Luemmy de Lima Ferreira** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Luan dos Santos Fonseca** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Beatriz Correia Carvalho** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Dayane Ketlyn da Cunha Santos** (Departamento de Medicina, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Humanização (PNH) é um aparato criado em 2003 a fim de ampliar a aplicação dos princípios do Sistema Único de Saúde no cotidiano dos usuários em todos os níveis de atenção, seguindo como diretrizes: acolhimento, cogerção, ambiência, clínica ampliada, valorização do trabalhador e defesa dos direitos dos usuários. Sendo assim, inclusive na atenção ao paciente crítico, a equipe assistencial deve visar ações integrais junto ao indivíduo e família para prevenir agravos e assistir na recuperação. **OBJETIVO:** Compreender as principais ações associadas à humanização em saúde aplicada ao contexto do paciente crítico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em agosto de 2019, norteada pela questão: “Como a humanização em saúde é aplicada no contexto do paciente sob cuidados críticos e quais os fatores que dificultam a implantação efetiva?”. Na busca, foram utilizadas as bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores “cuidados críticos” e “humanização da assistência”, pesquisados em DeCS, junto ao operador booleano AND. Foram encontrados 76 artigos, que posteriormente à aplicação dos filtros: disponíveis gratuitamente, somente artigos, período de publicação de 2009-2019, na língua inglesa, portuguesa e espanhola, obteve-se 51 artigos. Por fim, com a leitura dos títulos e resumos, restou 22 artigos, que após a análise integral resultou em 6 estudos. **RESULTADOS:** Após leitura e análise dos dados, constatou-se uma predominância da metodologia qualitativa nos estudos. Destes 6 artigos, ocorreu apenas uma publicação nos anos de 2019, 2018, 2017 e 2013, sendo dois estudos publicados em 2016. Percebe-se que na perspectiva profissional as principais medidas de humanização são: a comunicação efetiva, respeito ao indivíduo, trabalho em equipe, empatia e integralidade. Enquanto que na perspectiva familiar, o direito ao acompanhamento do paciente e a comunicação efetiva entre a família e o profissional são preponderantes. Dentre as dificuldades encontradas para aplicação da PNH, foram evidenciadas dos estudos: fragmentação da assistência multiprofissional, precarização das condições de trabalho e pouco conhecimento sobre a política. **CONCLUSÃO:** A humanização nas ações dos serviços em saúde contribui para a prestação de uma assistência efetiva ao paciente sob cuidados críticos. Dessa forma, os fatores que dificultam a aplicação dessa política necessitam de maiores estudos e reflexões que proporcionem ao profissional ampliar as ações de humanização, integrando a participação familiar na assistência prestada.

**DESCRIPTORES:** Cuidados Críticos; Humanização da Assistência; Assistência ao paciente.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

# A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO DO PACIENTE PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

**Dayane Ketlyn da Cunha Santos** (Departamento de Medicina, UFS Lagarto – e-mail: daayketlyn@outlook.com))

**Roberto dos Santos Lacerda** (Departamento de Educação em Saúde, UFS Lagarto)

**Karoline Alves de Almeida** (Departamento de Medicina, UFS Lagarto)

**Yuri Barbosa Araújo** (Departamento de Medicina, UFS Lagarto)

**José Cleyton de Oliveira Santos** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O atendimento humanizado considera a integralidade do cuidado, uma vez que objetiva unir a qualidade do tratamento técnico à qualidade do relacionamento que se desenvolve entre paciente, familiares e equipe, de modo a abordar o paciente de forma holística e igualitária. Nesse contexto, a humanização torna-se essencial na internação da população pediátrica, pois valoriza os aspectos psicossociais, enfatiza a criança em detrimento do corpo doente e fornece assistência focada na família. **OBJETIVO:** Revisar evidências a respeito da humanização no contexto da internação do paciente pediátrico, de modo a conhecer a sua importância para as crianças, seus acompanhantes e a equipe de saúde envolvida no cuidado. **MÉTODO:** Para a realização do presente resumo de pesquisa, foi realizada pesquisa com base num conjunto de trinta e dois artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (a partir de 2014), sendo consultados os motores de busca Pubmed e BVS, com as palavras-chave: “pediatrics” e “Humanization of Assistance”. Foram revisados, portanto, dezessete artigos selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão, os quais restringiram a pesquisa àqueles artigos que focalizavam na humanização ao atendimento pediátrico, excluindo aqueles que abordavam outros parâmetros clínicos. **RESULTADOS:** Estudos apontaram que, para a clientela em questão –familiares da criança-, o atendimento humanizado se associa com a capacidade de abordar o paciente de forma holística, com o intuito de enaltecer todas as áreas, tanto físicas como mentais, uma vez que o ambiente hospitalar pode gerar tensão na criança. Desse modo, atitudes que potencializam o cuidado humanizado estão relacionadas à comunicação utilizada pelo profissional de saúde ao lidar com a criança e com o acompanhante, pois, este possui uma grande necessidade de sentir-se bem informado quanto ao adoecimento do paciente por quem é responsável, e, por vezes, a linguagem técnica utilizada pelo profissional de saúde gera preocupação. Ademais, há algumas ferramentas importantes quando o intuito é a humanização, como o protocolo de acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) em pediatria, pois classifica a criança conforme sua gravidade e possibilita um cuidado adequado à situação clínica, a musicoterapia, a decoração com temas infantis no espaço de internação e a visita de palhaços. **CONCLUSÃO:** A humanização no espaço de internação infantil é de grande valia, pois potencializa o cuidado e, conseqüentemente, a melhora do paciente, bem como o conforto físico e mental do seu acompanhante, já que ambos, por direito, merecem ser tratados de forma holística.

**DESCRIPTORIOS:** pediatria, internação, humanização, atenção à saúde, crianças.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.



# A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO HUMANIZADO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

**Veronides Batista Ribeiro** (Universidade Federal de Sergipe, UFS- email: veronidesbatista18@gmail.com)

**Felipe Douglas Silva Barbosa** (Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário de Lagarto - HUL - UFS/EBSERH)

**Jaíne Karoline Felix Santana** (Universidade Federal de Sergipe, UFS )

**Amanda Silva Chagas** (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

**Julia Lorena Santos de Souza** (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

**INTRODUÇÃO:** Atualmente a Terapia Ocupacional tem se expandido dentro dos ambientes hospitalares possibilitando implementação de novas práticas de assistência, tendo também como base os princípios da Política Nacional de humanização (PNH), que pauta a inseparabilidade entre a atenção e a gestão dos processos de produção de saúde, transversalidade e autonomia e protagonismo dos sujeitos e os seus mecanismos em acolhimento, gestão participativa, cogestão, ambiência, clínica ampliada entre . Ademais, o processo de hospitalização acaba desestruturando o cotidiano da criança internada bem como da família, afetando no seu desenvolvimento físico, mental e social, sendo estes os focos de intervenção da Terapia Ocupacional nesse contexto. **OBJETIVO:** Entender a importância da atuação da Terapia Ocupacional na humanização na assistência hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com os seguintes descritores pesquisados: "Humanização da Assistência", "Terapia Ocupacional", "Assistência Hospitalar", nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS. Foram inclusos na pesquisa os estudos sobre importância da atuação da terapia ocupacional na assistência humanizada e excluídos artigos que não atingiam o objetivo do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 12 artigos publicados no período entre 2004 a 2018 para este estudo conforme os critérios de inclusão e exclusão. a humanização na assistência hospitalar, agrega a eficácia técnica com valores éticos, criando o planejamento da assistência focalizada na vida humana e na cidadania do indivíduo, respeitando os aspectos sociais, étnicos, educacional e psíquicos que envolve cada indivíduo. Assim as intervenções da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar através de ações de humanização têm como princípios não só as intervenções voltadas para as crianças internadas, que buscam a manutenção do seu desenvolvimento neuropsicomotor, mas também para os familiares e profissionais, podendo contribuir no processo de comunicação e disposição para seguir o tratamento, de modo que propicia a promoção da qualidade de vida, autoestima, re-humanização das relações interpessoais e do ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Portanto, a atuação da terapia ocupacional no cuidado humanizado na assistência hospitalar, tem como finalidade reintegrar o desempenho ocupacional, visto que as mudanças de rotina devido a hospitalização afetam a vida da criança, de modo que interferem no desempenho das atividades de vida diária. É de suma importância no cotidiano da assistência humanizada, pois busca compreender o indivíduo em sua totalidade e não apenas o processo de adoecimento que este apresenta durante sua internação.

**DESCRIPTORES:** Humanização da assistência, Terapia Ocupacional e Assistência Hospitalar.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de literatura.

# BRINCANDO COM CONTO'S: HUMANIZANDO O ATENDIMENTO NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Ana Cláudia Santos** (Hospital Universitário de Lagarto EBSERH-  
email:aclaudiato@gmail.com);

**Rahime Cristine do Rosário Sarquis** (Residência Multiprofissional do em Atenção Hospitalar à  
Saúde – UFS)

**INTRODUÇÃO:** A criança em desenvolvimento biopsicossocial ao se deparar com o aparecimento de uma doença e o processo de hospitalização poderá ter diversas rupturas em seu cotidiano, com consequências no seu desenvolvimento global. Afim de evitar maiores danos relacionados a má elaboração da vivência da hospitalização, o brincar tem funcionado como uma estratégia de enfrentamento. A Terapia Ocupacional compreende o brincar, como a principal ocupação da criança e permeador de todo o seu cotidiano, sendo utilizado como meio e fim terapêutico. Essa estratégia é aplicada em consonância com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, que propõe um conjunto de ações integradas para transformar o padrão de assistência ao usuário dos hospitais públicos do Brasil, melhorando a qualidade e eficácia dos serviços prestados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do projeto Brincando com conTO's. **MÉTODO:** Intervenção grupal, envolvendo crianças internadas e seus acompanhantes. Iniciou-se em outubro de 2018, uma vez por semana, no período matutino, com duração de 50 minutos, num setting terapêutico, construído dentro de uma das enfermarias pediátrica, chamado “tapete mágico”. O projeto promove o brincar, possibilitando à criança contato com atividades lúdicas e o engajamento em ocupações significativas, utilizando como estratégia: músicas infantis, contos e atividades (AVD's), temáticas, construtivas e o brincar de faz de conta), sendo estas adaptadas conforme faixa etária encontrada. A intervenção é conduzida por Terapeutas Ocupacionais e residentes. **RESULTADOS:** As intervenções tem possibilitado às crianças a expansão das suas potencialidades, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a sociabilidade e o equilíbrio emocional, além do resgate do seu contexto ocupacional. As atividades envolvendo crianças e acompanhantes, geralmente mães, potencializam o vínculo afetivo entre eles e a ressignificação do processo de hospitalização para ambos. O espaço tem sido favorável para expressão de sentimentos tais como o medo, a saudade de casa e da escola, a expectativa de alta, tanto das crianças quanto dos acompanhantes. **CONCLUSÃO:** A Terapia Ocupacional por meio do uso de ferramentas como contos infantis, músicas e atividades lúdicas, favorece a uma melhor adaptação das crianças aos procedimentos que são submetidas e promove o movimento entre mundo real e imaginário, auxiliando no enfrentamento do processo de hospitalização de uma forma humanizada.

**DESCRIPTORIOS:** Terapia Ocupacional; Humanização da Assistência; Hospitalização; Brincar.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de experiência

# BRINCAR E ATIVIDADES LÚDICAS: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

**Janiele dos Santos Araujo** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto– e-mail: janesantos173@gmail.com))

**Raphaela Schiassi Hernandes** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**Ester Batista do Nascimento** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Letícia Pinto Corrêa** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** Esta pesquisa busca identificar as contribuições do brincar e das atividades lúdicas no processo de humanização da assistência hospitalar. É possível observar que a internação de pacientes no ambiente hospitalar tem sido sinônimo de sofrimento, angústia e privações, principalmente para crianças que precisam se ausentar das atividades que lhe proporcionam prazer. Destarte, é notório a importância desta pesquisa haja vista que segundo Miranda, Begnis e Carvalho (2010), é através da atividade lúdica que a criança aprende de forma indireta sobre o ambiente que está inserida, por meio de uma atividade menos aversiva que as impostas pela internação. Diante disso, o brincar torna-se um catalisador na capacidade de adaptação da criança hospitalizada e em sua recuperação, tornando-se um grande aliado no processo de Humanização da assistência Hospitalar. **OBJETIVO:** revisar nas literaturas e produções científicas as possíveis contribuições do brincar e das atividades lúdicas no processo de humanização da assistência hospitalar. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão de literatura em que foram utilizados artigos presentes na base de dados da biblioteca digital SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (julho de 2009 a julho de 2019), em língua portuguesa que contenha a temática do estudo. **RESULTADOS:** a partir das pesquisas feitas nas bases de dados supracitadas foi possível identificar 49 estudos, sendo selecionados apenas 3 que possuía a temática abordada neste trabalho. Os achados permitiram identificar que há poucos estudos abordando o brincar e as atividades lúdicas junto ao processo de Humanização da Assistência Hospitalar. A partir dos artigos selecionados nota-se que a Política Nacional de Humanização propõe investir no tratamento dado à ambiência, pensando assim no conforto e na produção de subjetividades (GOMES et al., 2012), sendo que o brincar e a atividade lúdica tem sido uma ferramenta facilitadora neste processo. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o brincar em consonância com a atividade lúdica é um forte aliado no processo de humanização, que visa proporcionar autonomia, garantir o conforto e respeitar a liberdade individual do sujeito. Portanto, esta pesquisa torna-se relevante para a comunidade científica e como um todo, haja vista denotar as contribuições do brincar e das atividades lúdicas no processo de humanização da assistência hospitalar, despertando assim a necessidade de mais estudos na área.

**DESCRITORES:** Hospitalização, Humanização da Assistência, Jogos e Brinquedos.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura



## CONSTRUINDO UMA LINHA DE CUIDADO AO ACOMPANHANTE HOSPITALAR: ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL

**Ana Cláudia Santos** (Hospital Universitário de Lagarto EBSEH-  
email:aclaudiato@gmail.com);

**Rahime Cristine do Rosário Sarquis** (Residência Multiprofissional do em Atenção Hospitalar à  
Saúde – UFS)

**Silvana Garcia Santos** (Hospital Universitário de Lagarto EBSEH)

**INTRODUÇÃO:** A prática do cuidado, no ambiente hospitalar, constitui-se como uma tarefa árdua que exige do acompanhante uma demanda física, psíquica e emocional. A condição de acompanhante leva, por vezes, a ruptura do cotidiano habitual, mudanças na rotina familiar, e em alguns casos, uma única pessoa assume esse papel, o que afeta o desempenho em suas outras ocupações. Iniciativas de suporte aos acompanhantes estão alinhadas à Política Nacional de Humanização, a qual reafirma a importância da escuta e do acolhimento nas práticas hospitalares voltadas ao acompanhante. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do Grupo de Atenção à Saúde do Acompanhante Hospitalar (GASA). **CASUÍSTICA E MÉTODO:** Grupo terapêutico, aberto e heterogêneo, de caráter permanente, uma vez/semana, no período vespertino, com duração de 1 hora, realizados numa sala disponível para grupo e iniciados em 2018. O convite é feito aos acompanhantes nas enfermarias da Clínica Médica e Cirúrgica. O grupo é coordenado por Terapeutas Ocupacionais do serviço e residentes. São utilizadas como estratégias de trabalho: grupos reflexivos, grupo de atividades, dinâmicas de grupo, técnicas do círculo restaurativo, e trabalhadas temáticas como: autocuidado, papéis ocupacionais, espiritualidade, autoestima, comunicação e relacionamento interpessoal, entre outros. **RESULTADO:** O grupo tem tido boa adesão e participação, tendo em média 15 acompanhantes/grupo, sendo a maioria mulheres, com diferentes vínculos com o paciente. É observado, em alguns casos, resistência em participar do grupo, pelo medo em sair e deixar o paciente “sozinho”. Essas situações são abordadas e negociadas. O grupo resulta num espaço de fala e escuta, reflexão, expressão e interação social, tendo os participantes a oportunidade de trocar experiências e vivências, e descobrir estratégias para superar dificuldades e lidar com o cotidiano modificado. Além disso, observa-se melhoria na comunicação entre a equipe profissional e o acompanhante; melhoria da condição emocional e da motivação do acompanhante. **CONCLUSÕES:** A Terapia Ocupacional, vê o acompanhante como público para seu atendimento, visto que, além de déficits no seu desempenho ocupacional causados pela internação do seu familiar, vivencia situações geradoras de estresse, medo, preocupação e tristeza que interferem no seu bem-estar e no desempenho de seus papéis ocupacionais. Na experiência, o atendimento grupal tem sido uma técnica eficaz para o alcance dos objetivos propostos e tem proporcionado um espaço de cuidado específico para o acompanhante, numa visão holística e integral do ser.

**DESCRIPTORIOS:** Terapia Ocupacional; Processos Grupais; Acompanhantes de pacientes; Humanização da Assistência Hospitalar.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de experiência

## CUIDADOS PALIATIVOS: IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DE PACIENTES EM ESTADO TERMINAL

**Tiago dos Santos de Santana** (Discente do curso de Terapia Ocupacional UFS-LAG, – e-mail: tiagosantana65@gmail.com)

**Simone Otília Cabral Neves** (Docente do Departamento de Educação em Saúde-DESL, UFS Lagarto)

**Mateus Santos Brandão** (Discente do curso de Odontologia, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** Cuidados paliativos é compreendido como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares em processo de enfrentamento de doença que ameaça a vida. Assim, esses cuidados têm como objetivo principal prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação minuciosa. Bem como, tratar a dor e outros problemas de caráter físico, psicossocial ou espiritual. A escolha do tema justifica-se em virtude da necessidade do entendimento do cuidado paliativo e integral. **OBJETIVO:** Compreender a importância da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes em estado terminal. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para a realização do estudo. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam que a abordagem dos cuidados paliativos até 1980 esteve majoritariamente direcionada aos cuidados de pacientes com câncer. Entretanto, com a variedade de doenças que ameaçam a vida e afetam diretamente na qualidade de vida do indivíduo, tornou-se evidente a necessidade da adoção dessas práticas no enfrentamento de outras enfermidades, assim como humanizar esse processo. Por sua vez, nem todos os pacientes e familiares estão preparados para enfrentar a morte. De igual modo, a equipe a depender do envolvimento com paciente. No entanto, para que a assistência seja adequada, os profissionais precisam compreender as reações e comportamentos do enfermo e de seus cuidadores frente a proximidade da morte, principalmente por que estes podem passar por alguns estágios: Negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Nesse sentido, a equipe terá papéis importantes desde a compreensão das situações de crise que podem surgir, atender as necessidades básicas de higiene, nutrição e conforto, e manutenção da dignidade humana, bem como, suporte psicológico. **CONCLUSÃO:** Desse modo, fica evidente a importância da equipe multiprofissional no cuidado, bem como na preservação da dignidade humana, autonomia. Sobretudo, na valorização da vida e enfrentamento da morte. Portanto, essa ação multi é um dos pilares da humanização e por sua vez resguarda o usuário ao seu direito a uma saúde integral e horizontal.

**DESCRITORES:** Cuidados Paliativos; Hospitalização, Humanização dos Serviços; Saúde Coletiva.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## CUIDAR HUMANIZADO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

**Ester Batista do Nascimento** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto– e-mail: esterbatista121@hotmail.com)

**Matheus Santos Melo** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Janiele dos Santos Araujo** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**Letícia Pinto Correia** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Humanização surge como uma proposta de aprimoramento da qualidade da assistência prestada aos usuários, além de enfatizar a responsabilidade e compromisso que a equipe multiprofissional possui para que esse aprimoramento aconteça. Nesta perspectiva, a pesquisa torna-se relevante devido ao fato de enfatizar a importância da equipe profissional nesse processo de humanização e como possui o papel de prestar atendimento que resgate o bem estar do cliente, seus direitos, preservar sua dignidade, autonomia e responsabilização. **OBJETIVO:** Descrever a importância do atendimento multiprofissional para a humanização da assistência à saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de julho a agosto de 2019, utilizando artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), biblioteca digital SciELO e a Base de dados em enfermagem (BDENF) por meio da combinação dos descritores “Humanização”, “Equipe Multiprofissional” e “Humanização na Assistência” através dos operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os artigos de revisão, trabalhos de conclusão de curso, anais de evento científico e editoriais. **RESULTADOS:** Dos 361 estudos encontrados na busca inicial, 17 compuseram a amostra. Foi observado que, quando a humanização estava nas práticas assistenciais das equipes multiprofissionais a interação entre os profissionais e os clientes também se fazia presente, visto que os profissionais evidenciam seus esforços em apoiar e acolher os pacientes, além de haver maior troca de informações entre os mesmos, orientando como o tratamento deve ser realizado e fornecendo segurança e confiança para os usuários, com isso aumentando a adesão aos tratamentos e também sentimentos de satisfação quanto aos serviços e atendimentos prestados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a humanização na prática assistencial da equipe multiprofissional vai além de uma comunicação ou do cuidado da patologia do indivíduo. Ela requer interação entre os profissionais e cliente, auxílio de todos os envolvidos desde usuários dos serviços a gestores, tornando essa prática positiva e de qualidade para todos os envolvidos. Portanto, essa pesquisa torna-se relevante para a comunidade científica e como um todo, pelo fato de expressar a importância da humanização na prática da equipe multiprofissional.

**DESCRIPTORES:** Humanização; Humanização na assistência; Equipe Multiprofissional.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.



## EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DE SAÚDE

**Letícia Pinto Correia** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto – [leticiapinto184@gmail.com](mailto:leticiapinto184@gmail.com))

**Tais Bracher Annoroso Soares** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)  
**Larissa Amanda Araújo Santos** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Humanização (PHN), como proposta de efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionou em sua portaria uma maior visão, qualidade e integralidade ao cuidado, possibilitando a participação dos mais diversos atores para sua efetivação: usuários, trabalhadores e gestores. Com isso, a literatura aponta para importância das equipes multiprofissionais para o cuidado humanizado, em que possibilita ao usuário, uma melhor assistência à saúde. Nesse sentido, dando a oportunidade para efetivação do projeto terapêutico singular (PTS) e trocas solidárias entre as equipes, contribuindo nas formas de gerir e cuidar, estimulando assim, melhorias de comunicação no enfrentamento das relações de poder no âmbito da assistência hospitalar. **OBJETIVO:** Entender como a equipe multiprofissional contribui para o cuidado humanizado na assistência hospitalar de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que se utilizou das bases de dados: Scielo e BVS entre os anos de 2015 a 2018. **RESULTADOS:** A partir das bases de dados supracitadas e a pesquisa com os descritores, foram selecionados 2 artigos que melhor atenderam ao objetivo da pesquisa. Os achados permitiram identificar que a articulação entre as ações dos diferentes profissionais desenvolvidos em equipe, permitem um trabalho que vai de encontro a concepção de cuidado humanizado, possibilitando ao paciente maior assistência à saúde e consequentemente melhor adesão ao tratamento. Além disso, a humanização na prática assistencial da equipe multiprofissional vai além somente do cuidado da patologia do indivíduo, ela requer interação entre os profissionais de saúde, gestores e usuários do serviço tornando essa prática positiva e de qualidade para todos os envolvidos. **CONCLUSÃO:** Por fim, diante da pesquisa e análise do material foi possível identificar que embora se saiba que a política de humanização preza pela assistência integral à saúde e qualidade no atendimento, sendo estes possíveis por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar, ainda é escassa na literatura pesquisas relacionadas a temática, sendo que este é um conhecimento de suma importância para a comunidade científica como um todo, que pode contribuir para a melhoria da assistência humanizada em saúde. Portanto, compreende-se a necessidade de mais estudo na área.

**DESCRIPTORES:** Humanização; Assistência Hospitalar; Equipe multiprofissional.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## FONOAUDIOLOGIA E ABORDAGEM HUMANIZADA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

**Ingrid Kauana Da Silva Bessa** (Discente Do Curso De Fonoaudiologia Da Universidade Federal De Sergipe)

**Clara Mércia Barbosa Silva** (Profª Fgaª do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe)

**Lais Dalbosco Oliveira** (Discente Do Curso De Fonoaudiologia Da Universidade Federal De Sergipe)

**Suyanne Dos Santos Mendonça** (Discente Do Curso De Fonoaudiologia Da Universidade Federal De Sergipe)

**INTRODUÇÃO:** A evolução na área da saúde, ampliou os métodos terapêuticos, surgindo os cuidados paliativos como forma de proporcionar qualidade de vida aos pacientes que passam por doenças que ameaçam a vida. Entretanto, o aspecto doença muitas vezes é mais valorizado, o que mostra a exigência de estudo acerca da abordagem humanizada na fonoaudiologia diante dos cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Analisar a importância da atuação da Fonoaudiologia na abordagem humanizada em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão de 6 artigos gratuitos e completos e em português, selecionado por meio do cruzamento dos descritores: fonoaudiologia, cuidados paliativos e humanização. Utilizou-se como critério de seleção artigos publicados nos últimos 5 anos e relacionados com o tema proposto. **RESULTADOS:** Os artigos demonstram o crescimento da temática humanização na área da saúde após a implementação da Política Nacional de Humanização, entretanto muitos profissionais ainda desconhecem. A comunicação e olhar holístico para o paciente foram citados como mais importantes para a atenção humanizada, sobretudo nos cuidados paliativos visto que o indivíduo e sua família tem o psicológico diretamente afetado e se sentem mais acolhidos por meio do cuidado humanizado. Outros artigos se referem ao acolhimento e criação de vínculo como mecanismos utilizados no atendimento humanizado, o que demonstra a visibilidade dada ao sujeito e não apenas a doença. Apesar dos mecanismos apresentados nos artigos, estes citaram também que grande parte dos profissionais tem dificuldade ou não utilizam a abordagem humanizada, mesmo nos cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por meio desse estudo, o quão é imprescindível a abordagem humanizada principalmente para garantir o vínculo e comunicação efetiva com paciente e familiares que avaliam positivamente essa relação. Em contra partida, os profissionais desconhecem ou não aplicam essa conduta no atendimento, o que infere a relevância de mais estudos nessa área afim de resultar no aperfeiçoamento e qualificação dos fonoaudiólogos.

**DESCRIPTORES:** fonoaudiologia; humanização da assistência; cuidados paliativos; assistência à saúde.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO HOSPITALAR: ESTRATÉGIA DE CUIDADO HUMANIZADO EM UMA PACIENTE COM PNEUMONIA BACTERIANA

**Maria Júlia Oliveira Ramos** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)  
**Deivisson Lucas Silva Cirino** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)  
**Mariana Soares Goes** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)  
**Willamis Tenório Ramos** (Discente do curso Fisioterapia, UFS, Campus Lagarto)  
**Josineide Andrade Santana** (Discente do curso Fisioterapia, UFS, Campus Lagarto)  
**Gustavo de Carvalho da Costa** (Profº do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto, UFS, Campus Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A Pneumonia é um processo inflamatório que ocorre após uma ação infecciosa por vírus, bactérias ou fungos nas vias áreas periféricas, alvéolos e interstício pulmonar. Pode ser provocada pela inalação, aspiração ou inoculação direta de via hematogênica e sua contiguidade gera uma infecção causando uma resposta inflamatória aumentando o fluxo sanguíneo local e permeabilidade capilar, favorecendo a condensação pulmonar levando a uma diminuição da complacência e volumes pulmonares prejudicando as trocas gasosas. Neste sentido, a atuação da Fisioterapia e Enfermagem associada a práticas voltadas para humanização, é importante para reverter às complicações que esse quadro pode gerar em pacientes internados por muitos dias no ambiente hospitalar, visto que os benefícios observados neles são significativos. **OBJETIVO:** Discutir como práticas de humanização em saúde podem favorecer a adesão às terapêuticas em um paciente internado há três meses no Hospital Universitário de Lagarto (HUL). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de fisioterapia e enfermagem. Foram realizados quatro atendimentos, 60min cada em um paciente com 64 anos de idade, admitido no Hospital Regional de Lagarto/HUL com o diagnóstico clínico de Pneumonia Bacteriana Não Especificada. Na avaliação respiratória foi utilizado o aparelho de manovacuometria e ausculta pulmonar e na avaliação motora foi utilizado a Medida de Independência Funcional e a escala “Medical Research Council” (MRC). Como estratégia de humanização, foram realizadas visitas à área externa do hospital após cada atendimento ao paciente. **RESULTADOS:** Paciente apresentou deslocamento de secreção (crepto e ronco): ápice e base de pulmão, tosse espontânea, aumento de força muscular de MMSS e MMII e pontuou 60 pontos na MIF sendo considerado (Dependência Modificada em até 50% das tarefas); Foi observado que a estratégia de humanização, visitas à área externa do hospital, favoreceu motivação do paciente na adesão às terapêuticas realizadas, sendo destacada a fala “ muito obrigado por me trazer para fora do hospital, não aguentava mais fica lá dentro, estou emocionado de sentir o sol no meu corpo”. **CONCLUSÃO:** A Humanização exerce papel relevante associado às terapêuticas da enfermagem e fisioterapia no tratamento da Pneumonia Bacteriana Não Especificada em pacientes hospitalizados há muitos dias, tendo como principais objetivos promover a melhoria da ventilação pulmonar, o aumento da oxigenação, a remoção das secreções, bem como maximizar a tolerância ao exercício, atividades de vida diária (AVD’s) e favorecer a qualidade de vida e autonomia dos pacientes.

**DESCRITORES:** Qualidade de vida; Hospitais; Humanização da Assistência.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência.



## HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR: UMA FORMA DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

**Mariana Passos Carregosa** - Graduanda(o) em Nutrição. (Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Antônio Garcia Filho) - 'marypariss@hotmail.com)

**Vanessa Tavares de Carvalho** - Graduanda(o) em Nutrição. (Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Antônio Garcia Filho)

**Rafaela de Siqueira Oliveira** - Graduanda(o) em Nutrição. (Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Antônio Garcia Filho)

**Messias Silva Martins** - Graduanda(o) em Nutrição. (Universidade Federal de Sergipe. Campus Professor Antônio Garcia Filho)

**Catilúcia Araujo Santana** - (Residente em Atenção Hospitalar à Saúde no Hospital Universitário de Lagarto/UFS)

**INTRODUÇÃO:** A humanização vem sendo um tema muito discutido na área da saúde. Isto porque, mesmo com a Constituição de 1988, em seu artigo 196, e a criação do SUS através da lei 8080/90, o Ministério da Saúde recebeu várias reclamações que envolvia o atendimento nos hospitais públicos. Com isso, foi proposto junto aos profissionais de saúde a elaboração de um projeto que visasse a humanização no ambiente hospitalar, o Programa Nacional de Humanização (PNH) da Assistência Hospitalar no ano de 2001 e, posteriormente, em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização. Portanto, a humanização é inerente à integralidade, um princípio do SUS, pois não há ações humanizadas em saúde sem que haja uma concepção do processo saúde-doença de forma ampliada e integral. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da humanização na melhoria da qualidade do atendimento hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica a partir de artigos brasileiros publicados entre os anos de 2012 e 2019, nas bases de dados: Cochrane, Google acadêmico e Scielo. Para busca dos artigos foram usados os seguintes descritores: "Humanização", "atendimento", "profissionais de saúde" e "Sistema Único de Saúde". Foram analisados quatro artigos que atenderam os critérios acima citados. **RESULTADOS:** Ao analisar os artigos encontrados sobre a temática foi perceptível que já existe um reconhecimento quanto a importância do processo de humanização dos serviços prestados nos ambientes hospitalares. A efetivação da PNH demonstra ter trazido conscientização para todas as equipes multidisciplinares nas quais são aplicadas. A própria multidisciplinaridade tem sido apontada como aliada neste processo, que traz uma melhoria significativa na prestação do serviço, assim como na recuperação de pacientes e, mais de perto, na adesão as formas de tratamento aos quais os pacientes são submetidos. **CONCLUSÃO:** Assim, verifica-se que a humanização como um direito na atenção à saúde está em um processo de consolidação importante, apesar das dificuldades iniciais, o que necessitou a criação da PNH. Ademais, ao se oferecer atenção à saúde de forma humanizada, há um olhar mais completo e de qualidade ao indivíduo no que se diz respeito ao processo saúde-doença.

**DESCRIPTORES:** Assistência Hospitalar; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

# IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

**Letícia Pinto Correia** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto– e-mail: leticiapinto184@gmail.com)

**Taís Bracher Annoroso Soares** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto) **Ester Batista do Nascimento** (Departamento de

Enfermagem, UFS Lagarto)

**Janiele dos Santos Araujo** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa pretende refletir a importância da assistência hospitalar humanizada ofertada ao paciente oncológico. O recente conceito de humanização, traz uma visão mais humana do paciente e vem reconhecer questões que vão além da cura física ou do tratamento exclusivo da doença, mas abrange outras demandas do paciente e da família, como emocionais e apoio social, dando abertura para que ele participe do seu acompanhamento e até aproximando ainda mais a equipe multiprofissional e o paciente. Portanto, torna-se relevante essa pesquisa, devido ao fato de que na oncologia a humanização se apresenta ainda mais importante, pelo fato de envolver reações enfrentadas pelo paciente e familiares como medo, negação, mitos e estigmas quanto ao diagnóstico (MARINHO; DOMINGUES; OLÁRIO, 2016). **OBJETIVO:** Revisar na literatura, produções científicas que demonstrem a importância do cuidado hospitalar de forma humanizada ao paciente oncológico. **MÉTODO:** Para as pesquisas utilizou-se artigos das bases de dados da Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista EDUC, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa nos últimos 8 anos, que contenham a temática do estudo. Foram selecionados 3 artigos que melhor se adequavam a temática. **RESULTADOS:** Os achados evidenciaram que os profissionais de saúde não devem utilizar a doença, como objeto do saber reconhecido apenas cientificamente, desarticulada do sujeito em que ela se desenvolve. Além disso, o cuidado humanizado ao paciente oncológico torna-se importante, porque o mesmo e seus familiares podem passar por um momento de desestruturação familiar causada tanto pelo processo de hospitalização quanto pela mudança de rotina e crenças que cercam a doença, além do fato do ambiente hospitalar ser pouco acolhedor (SANTOS et al., 2013). Ademais, torna-se importante o desenvolvimento do vínculo de confiança e da amizade entre os profissionais e o paciente e seus familiares, pois esse vínculo contribui para humanizar a assistência ofertada (MARANHÃO, et al., 2011). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a assistência humanizada ao paciente oncológico vai além do cuidado da patologia. Ela compreende o indivíduo como ser humano e respeitando as suas particularidades, além de que, quando a humanização é bem trabalhada, percebe-se maior adesão ao tratamento. Portanto, essa pesquisa torna-se relevante para a comunidade científica e como um todo, pelo fato de expressar a importância da assistência humanizada ao paciente oncológico despertando assim a necessidade de mais estudos na área.

**DESCRITORES:** Assistência humanizada; Oncologia; Assistência hospitalar.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## PRÁTICA DE HIGIENE: HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

**Gustavo Venícius da Silva Santos** (Universidade Tiradentes, UNIT – e-mail: gustavovinicius99@hotmail.com)

**Cláudia Pereira de Matos** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Adão Renato de Jesus Freire** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Aislayne Rodrigues Valentim** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Nayanne Fontes Cabral** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Taynara Santos Carvalho da Silva** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**INTRODUÇÃO:** O processo de internamento hospitalar é uma condição que demanda tempo, desgaste físico, emocional e financeiro dos indivíduos que ali se instalam, seja na qualidade de paciente como na de acompanhante. Outros fatores como exposição a doenças e assistência precária contribuem significativamente para a regressão do quadro clínico dos indivíduos, bem como no adoecimento mental e sistêmico. Após a definição de saúde dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ferramentas foram desenvolvidas pelo ministério da saúde como a Política Nacional de Humanização (PNH), norteadas por princípios e diretrizes que garantissem o aceleração e auxílio na recuperação de comorbidades através da integração entre profissional-paciente e visão holística para com os mesmos. **OBJETIVO:** Relatar as condições de salubridade ofertadas por acadêmicos de enfermagem. **MÉTODO:** Estudo do tipo descritivo e qualitativo baseado na rotina hospitalar de estudantes de enfermagem e ações de prevenção através da higienização em unidade hospitalar regional do interior sergipano que compreendeu entre o período de agosto a dezembro de 2017. **RESULTADOS:** As ações foram realizadas por estudantes de enfermagem componentes de um projeto de extensão voltado para a prevenção de comorbidades e reabilitação de saúde através da humanização hospitalar, temática central do projeto. A higienização foi realizada através do corte de unha, depilação de barba e corte cabelo conforme necessidade, e/ou decisão dos pacientes. Através da experiência adquirida tornou-se visível a satisfação, o prazer e a sensação de bem-estar dos pacientes assistidos, bem como no fortalecimento do ego e das condições de internamento. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, é notória a imprescritibilidade da perpetuação destas ações humanísticas como método processual na desconstrução da hostilidade do âmbito hospitalar que favoreçam a melhora do paciente e atenuem as sensações causadas pelo internamento. Além disso, os cuidados com a higiene pessoal dos pacientes fortalecem o conhecimento teórico-científico dos alunos ao propiciar a disseminação da teoria ambientalista e seu papel na prevenção.

**DESCRITORES:** Humanização; Cuidado; Hospitalização.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência (concluída).



## PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RESISTÊNCIAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO À PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

**Tiago dos Santos de Santana** (Discente do curso de Terapia Ocupacional UFS-  
LAG, – e-mail: tiagosantana65@gmail.com)

**Simone Otília Cabral Neves** (Docente do Departamento de Educação em Saúde-  
DESL, UFS Lagarto)

**Mateus Santos Brandão** (Discente do curso de Odontologia, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos psíquicos são compreendidos como um conjunto de alterações no funcionamento regular da mente. Logo, afeta o desempenho do indivíduo nas esferas familiares, sociais, pessoais, profissionais e acadêmicas. Desse modo, pacientes acometidos por distúrbios psíquicos, necessitam de atendimento equânimes, bem como, serviços e profissionais preparados para atendê-los. A escolha do tema justifica-se em virtude da necessidade da discussão e aprofundamento das dificuldades ao usuário do serviço de saúde com transtornos mentais. **OBJETIVO:** Compreender os desafios e resistências no atendimento à pacientes com transtornos mentais por profissionais da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para este estudo. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam dificuldade no cuidado integral de pacientes com transtornos mentais tanto no cotidiano dos profissionais da saúde, como nos próprios serviços destinados a recebê-los em momentos de crise. No tocante dos profissionais de saúde, sobretudo, enfermeiros, médicos e dentistas, uma das principais dificuldades é a sensação de despreparo, falta de habilidade e barreiras no manejo. Logo, este pensamento de ineficiência da própria intervenção, se dar por não visualizar resultados positivos ao paciente. Do mesmo modo, associam pacientes psiquiátricos à necessidade do prolongamento do tempo de atendimento e maiores esforços do profissional e da equipe envolvida em seu cuidado. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos apresentados, é notório a inter-relação da falta de preparo e conhecimento dos profissionais da saúde e o correto manejo de pacientes com distúrbios mentais. Isso interfere de modo negativo a oferta do cuidado desse público. Restringindo-se o acesso ao atendimento digno, específico e humanizado. E por sua vez, tal grupo que vive esses episódios clínicos podem ficar expostos a falta de atendimento adequado. Portanto, revela-se infelizmente uma resistência dos profissionais na oferta dos serviços à essa população.

**DESCRITORES** Transtorno Mentais; Profissional da saúde; Saúde Mental.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## PROJETO DE HUMANIZAÇÃO UNIT+FELIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ruth Lopes dos Santos Passos** (Acadêmica em enfermagem, Universidade Tiradentes-  
e-mail: [ruth.lopes@souunit.com.br](mailto:ruth.lopes@souunit.com.br) )

**Cláudia Pereira de Matos** (Universidade Tiradentes)

**Luci Bispo dos Santos** (Acadêmica em enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Josefa Nayara Santos Soares** (Acadêmica em enfermagem, Universidade  
Tiradentes)

**Geovane Jesus de Almeida** (Acadêmico em enfermagem, Universidade  
Tiradentes)

**Sandy Rocha da Silva** (Acadêmica em enfermagem, Universidade Tiradentes)

**INTRODUÇÃO:** Humanizar o atendimento repercute diretamente no processo saúde-doença dos usuários da rede de saúde pública e privada. Tendo em vista a dificuldade dos serviços de saúde adotarem práticas humanizadas no seu cotidiano, utilizou-se como base a política nacional de humanização do ministério da saúde, para criação e desenvolvimento do projeto unit+feliz. A disseminação das práticas humanizadas direcionam os profissionais da instituição a um novo modo de fazer saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da humanização no serviço de saúde e relatar a vivência dos voluntários no projeto unit+feliz, bem como o impacto que esta possui na vida dos pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência dos voluntários do projeto de humanização idealizado pela universidade tiradentes-campus estância em parceria com o HRE, no setor de internação cirúrgica e clínica médica desde o período de 2017.2 que perdura até os dias atuais. **RESULTADOS:** Tendo em vista, a importância da humanização no âmbito hospitalar, os voluntários do projeto UNIT +feliz, proporciona a estas pessoas momentos de distração em relação à terapêutica do momento, mediante a realização de papoterapia, brinquedo terapia, musicoterapia e educação em saúde. Em falas, os alunos e pacientes relataram que o simples ato de escutar histórias, e dar atenção para os eles, ou as pessoas que os acompanhavam, os deixavam mais tranquilos, e faziam com que aceitassem melhor a terapêutica através das explicações sobre os questionamentos que eles tinham. Desta forma, pode-se identificar que a cada encontro dos voluntários com os pacientes, eram extraídas lições, motivações, experiências, e partilhadas emoções, ao mesmo tempo em que leva conforto e tranquilidade a estas pessoas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que é possível e indispensável desenvolver a prática de humanização na assistência de enfermagem. As dificuldades encontradas podem ser superadas, a partir do momento em que os profissionais de saúde passem compreender a importância de observar as necessidades humanas de cada paciente, bem como, desenvolver o sentimento de empatia. O desempenho dos discentes para com os pacientes proporcionou um feedback positivo acerca da importância do trabalho de humanização executado na instituição de saúde pública, sendo notória a satisfação dos clientes e acompanhantes.

**DESCRITORES:** Empatia, humanização da assistência, acolhimento.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência.

## RESGATE DO CONVÍVIO SOCIAL: ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CUIDADOS PROLONGADOS

**Maria Emily Macedo Lima** (Discente do curso de Terapia Ocupacional UFS-LAG, – email: emilly\_macedo008@hotmail.com)

**Simone Otilia Cabral Neves** (Docente do Departamento de Educação em Saúde-DESL, UFS Lagarto)

**Mateus Santos Brandão** (Discente do curso de Odontologia, UFS Lagarto)

**Tiago dos Santos de Santana** (Discente do curso de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O contexto da hospitalização traz consigo marcas e rupturas no cotidiano do indivíduo, principalmente em seu convívio social. Desse modo, o paciente hospitalizado tem sua rotina modificada, o que leva-o a ter sua rotina organizada de acordo com os horários e demandas do hospital. Logo, a realidade da hospitalização distância o indivíduo da interação social. Sendo assim, o usuário hospitalizado precisa de atendimento humanizado e uma equipe de profissionais preparados para acolhê-lo, assim como aos seus familiares e cuidadores. A escolha do tema justifica-se em virtude da necessidade do resgate do convívio social em pacientes com internamento prolongado. **OBJETIVO:** Compreender a assistência humanizada em pacientes hospitalizados com cuidados prolongados por meio do resgate do convívio social. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para este estudo. **RESULTADOS:** Estudos apontam que humanizar no âmbito da saúde está relacionado ao resgate do respeito à vida humana. Logo, o atendimento humanizado no contexto da internação de longa duração deve considerar as esferas sociais, ética, educacionais e psíquicas presente nas relações, bem como, foca não apenas na patologia, mas considerar o cuidado do doente que está em sofrimento. Além do mais, quando há uma integração entre paciente e profissionais, fortalece-se o vínculo de confiança. Isto é, há diminuição da tensão, do medo e estresse do usuário durante o período de internação. Desse modo, o respeito à dignidade do paciente, acolhimento de seus objetivos e interação com a equipe profissional faz com que o ambiente hospitalar se torne mais esperançoso e possível de ser enfrentado. Nesse sentido, visando minimizar os impactos da hospitalização a instituição pode adotar medidas que visam modificar os aspectos do contexto hospitalar e tornar um ambiente mais acolhedor e possível de convívio social. Tais como: introdução de jogos, oficinas de artesanato, confraternizações, brinquedotecas, espaços de leituras entre outras atividades que proporcionam o resgate da convivência social. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos apresentados, é visível a importância da assistência humanizada na minimização dos impactos da hospitalização prolongada e garantia de um cuidado com respeito e qualidade. Portanto, um ambiente acolhedor, solidário faz com que o paciente seja parte do processo do cuidado. E proporciona uma vivência menos dolorosa e consequentemente, restabelecimento das relações sociais.

**DESCRITORES:** Saúde Integral; Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar; Saúde Pública.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## TERAPIA OCUPACIONAL E HUMANIZAÇÃO NO COTIDIANO DE MÃES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

**Juliana Uênia dos Santos** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto – e-mail:julianauenia.to@gmail.com)

**Adriana Gomes Lima** (Hospital Universitário de Lagarto, EBSEH – e-mail: adrianagomes\_1@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O cotidiano é um dos elementos centrais das práticas terapêuticas ocupacionais por englobar as ocupações, os modos de vida, de ser e o fazer humano. O processo de hospitalização provoca uma ruptura no cotidiano dos sujeitos, distanciando-os da sua rotina, papéis sociais, rituais e hábitos, podendo gerar impactos psicossociais, emocionais, dentre outros. Nas mulheres que exercem o papel de mãe, a distância dos filhos durante a internação pode contribuir ainda mais para esses impactos. A ala crítica é um setor complexo e não permite a presença fixa de acompanhantes, nem a visita de crianças menores de 12 anos, a fim de prevenir e garantir o controle de infecções. A presença do terapeuta ocupacional torna-se essencial nesse contexto para a prevenção e/ou redução dos impactos do processo de hospitalização na vida dos sujeitos na oferta de um cuidado humanizado e contextualizado à subjetividade do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a prática terapêutica ocupacional com mães, pacientes do setor crítico, que apresentam fragilidades psicossociais e emocionais em razão do processo de hospitalização. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida durante um estágio curricular em terapia ocupacional com duas pacientes do sexo feminino, mães, internadas na ala crítica de um hospital universitário de Sergipe. Foram realizadas 2 atendimentos com uma paciente centrados em escuta ativa, suporte terapêutico, atividades expressivas e de participação social e 1 atendimento com a outra paciente com escuta ativa e uma atividade significativa com recurso musical. Os dados foram coletados por meio de diários de campo e analisados à luz da terapia ocupacional e política de humanização. **RESULTADOS:** As intervenções proporcionaram uma aproximação das pacientes a sua vida cotidiana, oportunizando momentos de lazer, expressão, cuidado e de reflexão, nos quais pensaram formas de recriar a continuidade das suas vidas após a hospitalização, bem como o fortalecimento das relações familiares, implementações de atividades significativas para o brincar junto aos filhos e otimização do tempo para tal. **CONCLUSÃO:** A terapia ocupacional se mostra sensível e potente nas ações junto aos sujeitos hospitalizados, além de dirimir possíveis riscos do processo de hospitalização, contribui para a adaptação do sujeito no ambiente hospitalar, ressignificando esse processo e as rupturas decorrentes dele, ao aproximar os sujeitos da sua vida cotidiana e oportunizando novos modos de vida pós alta.

**DESCRIPTORES:** Terapia ocupacional; Mães; Humanização da assistência;

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência (concluída).



## EIXO 2 - HUMANIZAÇÃO NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

### A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA AOS PROCESSOS DE GESTAÇÃO E PARTO

**Lucas Andrade Santos** (Acadêmico de Enfermagem – Universidade Tiradentes – email: lucasandrade9616@hotmail.com)

**Keyla Bessa Pinto** (Enfermeira obstetra, Ma. Biotecnologia Industrial; Docente Universidade Tiradentes)

**Adrielle do Rosário Mendonça** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Douglas dos Santos** (Acadêmico de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Jessica Santos Nascimento** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Mariany Araújo Silva** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**INTRODUÇÃO:** A humanização durante o processo da gestação necessita de conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde para que garantam o parto e nascimento em um contexto saudável. Essa proposta é estimulada pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), criado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria/GM nº 569 de 1 de junho de 2000, com o objetivo de direcionar ações para a redução das altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Dentro desse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afim de minimizar os procedimentos e medicalização desnecessárias, recomenda que o profissional que esteja na hora do parto, só interfira no nascimento de uma criança quando houver critérios clínicos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a ocorrência das práticas de humanização durante os processos de gestação e parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados dados correspondentes ao objetivo deste estudo, em seis artigos científicos. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que correspondiam ao tema proposto e que foram publicados entre 2015 a agosto de 2019, para exclusão foram retirados artigos que correspondiam à Humanização na Assistência Hospitalar à Saúde. **RESULTADOS:** A literatura evidencia um alto índice de práticas não humanizadas no trabalho de parto, assim como um elevado percentual de cesarianas, desrespeitando os processos fisiológicos do parto preconizado pelo PHPN. A humanização compreende o acolhimento digno à tríade mulher-bebê-família a partir de comportamentos éticos e solidários. O “bom parto”, seja ele vaginal ou cesáreo, deve garantir o bem-estar da mãe e do recém-nascido, reduzir a morbimortalidade, além de diminuir a insatisfação das parturientes. **CONCLUSÕES:** O enfermeiro exerce papel fundamental no cuidado e proporciona conforto e segurança à parturiente e ao recém-nascido (RN). Portanto, desmistificar a cultura da cesárea e enfatizar para as gestantes os benefícios de um parto normal e sem interferências, fornecendo a estas informações necessárias para que consigam participar do processo de decisão durante o pré-natal e parto, torna a assistência mais humanizada.

**DESCRITORES:** Parto Humanizado; Humanização da Assistência; Enfermagem Holística.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM TEA

**Isabel Ribeiro Rocha Dias** (Discente de Fonoaudiologia, UFS Lagarto, e-mail: isabelrrdias29@gmail.com)

**Geciane Maria Xavier Torres** (Departamento de Fonoaudiologia, UFS Lagarto).

**Carla Patricia Hernandez Alves Ribeiro César** (Departamento de Fonoaudiologia, UFS Lagarto).

**Alaiane Loiola Fraga** (Discente de Fonoaudiologia, UFS Lagarto).

**Andria Martins Dos Santos** (Discente de Fonoaudiologia, UFS Lagarto).

**Bianca de Pádua Araujo Machado** (Discente de Fonoaudiologia, UFS Lagarto).

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que persiste por toda a vida e não possui cura nem causas claramente conhecidas (DSM-V, 2014). O nascimento de uma criança com necessidades especiais desencadeia uma crise familiar que altera o padrão do ciclo de vida. Ao nascer um bebê que não corresponde às expectativas, os pais vivenciam um processo doloroso de luto pela perda da criança imaginada. É necessário que essas famílias sejam orientadas para poderem se reorganizar frente à nova condição, possibilitando o desenvolvimento dessa criança e o bem-estar de todos os envolvidos.

**OBJETIVOS:** Orientar os pais acerca do diagnóstico, desenvolvimento, inclusão e direitos sociais de crianças com autismo; Favorecer o diálogo e a troca de experiências entre os pais.

**METODOLOGIA:** Os encontros com os pais dos autistas fizeram parte do projeto de extensão gerenciamento da fila de espera: um estudo piloto, composto por subprojetos, dentre os quais se destacaram a triagem, as orientações aos pais e atendimentos breves. Participaram dos encontros dez familiares de crianças com diagnóstico de autismo, dentre eles, dois pais, uma avó e sete mães. Os encontros foram divididos em três momentos: no primeiro momento foi distribuída uma escala visual analógica onde os pais teriam que circular o número correspondente ao nível de conhecimento deles sobre o TEA; o segundo com explanação sobre o tema, focando em questões como: o que é o autismo, principais características, como deve ser feito o diagnóstico, em que consiste o tratamento, atuação da fonoaudiologia, contribuições da nutrição e da terapia ocupacional, direitos à educação, transporte e sociais e no terceiro momento foi dedicado à roda de conversa para troca de experiência entre os pais. **RESULTADOS:** Três pais afirmaram saber pouco sobre o autismo e sete afirmaram não saber nada sobre o assunto. Durante a explanação oral, as questões que levaram as maiores dúvidas foram relacionadas à alimentação, inclusão e direitos sociais. Durante a roda de conversa foram trocadas experiências vivenciadas pelos familiares sobre a demora com relação ao diagnóstico, ao enfrentamento dos mesmos, as dificuldades para acesso as terapias, o isolamento social e a sobrecarga principalmente das mães. **CONCLUSÃO:** As orientações sistemáticas e específicas em conjunto com escuta direcionada e trocas de experiências contribuíram para o encorajamento das famílias, favorecendo o enfrentamento do diagnóstico, proporcionado reintegração e reconhecimento familiar dessa criança.

**DESCRIPTORIOS:** empoderamento, autismo, família, fonoaudiologia.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência (concluída).



# A PRESENÇA DA POLÍTICA NACIONAL DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Dierlen Ferreira de Souza** (Departamento de Nutrição – dierlenferreira@live.com)  
**Profª Me. Simone Otilia Cabral Neves** (Departamento de Educação em Saúde, UFS Lagarto)  
**Laise Luemmy de Lima Ferreira** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)  
**Luan dos Santos Fonseca** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)  
**José Cleyton de Oliveira Santos** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)  
**Beatriz Correia Carvalho** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O acesso aos cuidados de saúde e aos serviços sociais são capazes de proporcionar tratamento, prevenção e promoção da saúde nos aspectos biopsíquicos e o apoio social humanizado é fundamental à proteção da saúde mental. A Política Nacional da Humanização (PNH) surgiu em 2003 e foi incorporada de forma transversal nos serviços de saúde. Neste contexto, torna-se essencial a busca de práticas em saúde mental que demonstrem como esta política se apresenta na Atenção Primária à Saúde (APS) desde seu lançamento. **OBJETIVO:** Identificar a presença da PNH na assistência à Saúde Mental no âmbito da APS. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura com os seguintes descritores pesquisados: humanização e saúde mental, e o operador booleano AND, nas bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS, MEDLINE e BDNF. Inicialmente, foram encontrados 481 artigos, após a aplicação dos filtros: ano 2003-2019, somente artigos e texto livre ao público em português e inglês, o número reduziu para 359. Posteriormente à leitura dos títulos e resumos foram excluídos 272 artigos por não responderem à questão norteadora: Como se apresenta a Política Nacional de Humanização na APS? e foram utilizados 49 artigos, após leitura aprofundada. **RESULTADOS:** Grupos minoritários foram identificados na amostra de alguns estudos e chamaram atenção, como: a população feminina carcerária, negra e o público LGBT, demonstraram lacunas relacionadas ao estereótipo social vigente, que impede a oferta de uma assistência à saúde humanizada e de qualidade. Os estudos, predominantemente descritivos qualitativos, evidenciaram lacunas devido à ausência da escuta qualificada que comprometeram o acolhimento na assistência e a integralidade do cuidado. A satisfação quanto à prescrição de medicamentos foi considerada um aspecto importante para a qualidade do cuidado, uma vez que os efeitos colaterais dos psicofármacos afetavam os pacientes cotidianamente de modo significativo. Outra diretriz detectada foi a ambiência, descrita como agente promotora de bem-estar, exposto por meio da atenção à presença de elementos naturais e higiene do ambiente. **CONCLUSÃO:** Nota-se a necessidade do fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional por meio da educação continuada voltada aos fatores estressores organizacionais e outros determinantes que tornam os grupos minoritários mais vulneráveis. Além disso, a construção e detalhamento de práticas fundamentadas na PNH seria relevante para o avanço do cenário da assistência atual à saúde mental na APS.

**DESCRIPTORES:** Humanização da assistência; saúde mental; saúde das minorias; vulnerabilidade social; integralidade do cuidado.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de literatura

# ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO RONDON E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

**Jéssica dos Santos Costa** (Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe– Lagarto e-mail: jessicas\_costa@outlook.com)

**Afrânio de Andrade Bastos** (Docente do Departamento de Educação Física, UFS-São Cristovão)

**Randeanthony da Conceição do Nascimento** (Docente do Departamento de Educação Física, UFS-São Cristovão)

**INTRODUÇÃO:** A produção de saúde está diretamente relacionada ao processo de trabalho, assim podendo ser reconhecida no encontro entre os trabalhadores de saúde e os pacientes. Nesse contexto, o Ministério da Saúde criou em 2003, a Política Nacional de Humanização, a fim de estimular a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários, perpetuando princípios do Sistema Único de Saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Através de diretrizes, em especial o acolhimento, uma postura ética que implica na escuta qualificada dos usuários, no reconhecimento do seu protagonismo, e na responsabilização, com ativação de redes de compartilhamento de saberes. No entanto, é preciso que os profissionais se reconheçam como protagonistas e corresponsáveis, buscando garantir a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade, assim, sendo necessário um (re) olhar sobre suas práticas profissionais. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar a experiência da criação e desenvolvimento da oficina intitulada: Se somos humanos, por que humanizar a saúde na cidade de Barra D' Alcântara, Teresina- PI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado na oficina realizada durante atividades desenvolvidas no Projeto Rondon na Operação João de Barro em julho de 2019. Dividida em partes buscando sempre a reflexão sobre a produção de saúde e as práticas atuais, iniciada com dinâmica de aproximação, recursos audiovisuais como o trecho do filme “Um golpe do Destino”, que demonstra a realidade dos atendimentos de saúde, apresentação multimídia sucinta sobre como funciona a PNH, abordando os princípios, outra animação visual destacando o SUS que dá certo através de experiências de serviços de saúde. Como última parte do encontro realizou-se o corredor do cuidado. **RESULTADOS:** A oficina contou com a participação de 25 profissionais, vinculados a secretaria municipal de saúde, que exercem assistência de forma direta e indireta com os pacientes. No decorrer da atividade os participantes se envolveram positivamente nas discussões apresentando experiências diárias, reconhecendo a relevância e a necessidade de realizar práticas humanizadas. Demonstraram bastante emoção durante o corredor do cuidado, percebendo que “cuidar de mim também é cuidar do outro”, entendendo a valorização e a abertura para o encontro entre o profissional de saúde, o usuário e sua rede social, como liga fundamental no processo de produção de saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é necessário compreender o protagonismo dos sujeitos envolvidos nesse processo, pois colocar em ação o acolhimento, como diretriz operacional, requer uma nova atitude de mudança no fazer em saúde.

**DESCRIPTORES:** Humanização da Assistência; Acolhimento; Prática Profissional.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência

## ADMINISTRAÇÃO CLÍNICA: DESAFIOS DA ABORDAGEM INTEGRATIVA ENTRE GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE

**Mateus Santos Brandão** (Discente do curso de Odontologia UFS-LAG, – e-mail: brandaomateus9210@gmail.com)

**Simone Otília Cabral Neves** (Docente do Departamento de Educação em Saúde-DESL, UFS Lagarto)

**Tiago dos Santos de Santana** (Discente do curso de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**Alaiane Loiola Fraga** (Discente do curso de Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

**Brenna Geovania Izaura Santos Barroso** (Discente do curso de Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A administração clínica tem por finalidade implantar políticas e diretrizes que assegurem a viabilidade e qualidade clínica. Sendo assim, a atenção gerenciada é um conjunto de tecnologias que buscam garantir atenção à saúde de qualidade, baixos custos e oferta humanizada. A escolha do tema justifica-se em virtude da necessidade do amplo debate sobre os desafios existentes entre gestão e atenção à saúde, e por sua vez, as resultantes destes e seus reflexos à sociedade. **OBJETIVO:** Compreender os desafios da abordagem integrativa entre gestão e atenção à saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para este estudo. **RESULTADOS:** Estudos apontam, desafios na abordagem da gestão clínica, a qual defende relações no cuidado integral à saúde. Assim como, atenção à saúde-gestão-educação. Logo, gestores e profissionais devem comungar objetivos que valorizem a criticidade e o comprometimento de todos os envolvidos no processo do acolhimento. Por sua vez, se faz necessário atender as necessidades de saúde a partir de práticas de atenção, gestão e educação levando em consideração as especificidades dos atores sociais. Logo, as organizações de saúde devem prezar em melhorar os serviços ofertados, obedecendo políticas e diretrizes de prestação do cuidado. Vale frisar, a educação é um eixo importante neste processo, pois implica na interação social e estabelece relações dialógicas entre sujeitos para transformar as práticas. Para tanto, a autonomia dos profissionais é um elemento decisivo à administração. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos apresentados, a junção; gestão pública e atenção à saúde busca organização e formação estrutural mais equilibrada e dinâmica. Portanto, é necessário intervenções baseadas na criticidade e diálogo para o fortalecimento das normativas institucionais que resguardam a abordagem integrativa e humanizada. Para assim garantir o SUS vivo e integrado definitivamente aos usuários, gestores e sociedade.

**DESCRITORES:** Saúde Integral; Gerenciamento; Saúde Pública.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Gustavo Venícius da Silva Santos** (Universidade Tiradentes, UNIT – e-mail: gustavovinicius99@hotmail.com)

**Deyse Mirelle Souza Santos** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Adão Renato de Jesus Freire** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Asialyne Rodrigues Valentim** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Natalie de Oliveira Guedes** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Nayanne Fontes Cabral** (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é de suma importância para o desenvolvimento da criança, o leite materno é um alimento rico em nutrientes e essencial para o crescimento saudável, sobretudo, no primeiro semestre da vida e de maneira exclusiva. Afim de otimizar e aperfeiçoar o atendimento aos usuários do sistema único de saúde, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003, norteadas por princípios e diretrizes, que criem espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho. **OBJETIVO:** Desmistificar e explicar a importância do aleitamento materno para as mulheres que são acompanhadas em uma unidade básica de saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência de estudantes de enfermagem em uma unidade básica de saúde, localizada no município de Itabaianinha-SE, no dia 22 de agosto de 2019. Participaram da atividade 40 mulheres na faixa etária de 15 a 35 anos, sendo 20 puérperas, 10 gestantes e 10 acompanhantes, além das equipes da unidade básica de saúde. **RESULTADOS:** Foram convidadas pacientes do sexo feminino que fossem lactantes ou gestantes através de agendamento prévio realizado pelos agentes comunitários constituintes das equipes adscritas da unidade. As atividades foram planejadas por duas enfermeiras com apoio da secretaria municipal de saúde, com a finalidade de incentivar e descrever a importância do aleitamento materno até o sexto mês de vida do lactente. Foram utilizadas ferramentas lúdicas e dinâmicas para promover o acolhimento e ambiente preconizado pela PNH. No primeiro momento da palestra, foi abordado a importância da amamentação exclusiva até os seis meses e a desmistificação dos mitos e verdades relacionado a temática. No segundo momento, ocorreu uma mesa redonda, aberta para sanar as dúvidas do público. **CONCLUSÃO:** Nesta ação foi constatada a importância da temática para as mulheres, sensibilizando-as para que sigam as orientações preconizadas pelos órgãos de saúde. Abordar sobre amamentação é sempre um tema que envolve não apenas o aporte científico, mas também, questões sociais, que estão implementadas na sociedade do século XXI.

**DESCRIPTORIOS:** Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Humanização.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência (concluída).



## ENSINO ACADÊMICO E PICS: GANHOS NA DUALIDADE DA FORMAÇÃO DIRECIONADA AO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE

**Mateus Santos Brandão** (Discente do curso de Odontologia, UFS-Lagarto, –  
email:brandaomateus9210@gmail.com)

**Rosemary Barbosa dos Santos** (Preceptora Movimento Popular em Saúde – MOPS)

**Tiago dos Santos de Santana** (Discente do curso de Terapia Ocupacional, UFS  
Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O ensino superior tem o papel de estimular no aluno a criticidade e possibilidades de resoluções diante de situações problemas. E essas competências não se restringem apenas as interações teoria/prática. Por isso o perfil dos novos alunos são expostos a novos modos de cuidados. Sabendo disso, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) englobam esse novo olhar e compartilhamento de saberes no cuidar. A escolha do tema justifica-se em virtude da necessidade de estimulação entre acadêmicos e comunidade quanto as Práticas Integrativas e Complementares e sua contribuição à humanização da saúde pública brasileira. **OBJETIVO:** Avaliar os ganhos na dualidade da formação direcionada ao cuidado integral à saúde através da junção ensino acadêmico e PICS. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmico de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS-LAG) na extensão universitária em Fitoterapia, realizada no ano de dois mil e dezanove no Espaço de Cuidado e Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - UFS. Extensão com encontros mensais, cuja ações são direcionadas ao fortalecimento das PICS e suas contribuições ao SUS e a legitimidade dos saberes populares. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam a efetividade do cuidado integral à saúde e seus resultados diante das barreiras existentes ao acesso à oferta e tratamentos de saúde. E a simbiose entre as PICS e o ensino acadêmico visa justamente proporcionar tanto ao usuário quanto ao profissional da rede a possibilidade de uma troca horizontalizada e equânime. Logo, os saberes passam a ser amplos, bidirecionais e protagonistas. Até porque as práticas alternativas sempre se fizeram presentes diante das necessidades do povo. E resguardar esse saber representa uma resistência ao isolamento dos cuidados e passa a incluir as esferas sociais e coletivas. **CONCLUSÃO:** Portanto, as práticas integrativas inseridas ao ensino acadêmico trás ganhos diretamente proporcionais à promoção de saúde. Pois garante o saber de vida do paciente, ênfase no indivíduo e profissionais com um olhar e atitudes humanizadas. E por sua vez, o cuidado integral estabelece-se diante da especificidade do usuário da rede de saúde.

**DESCRIPTORIOS:** Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Pública; Universidade; Humanização dos Serviços.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência.

## ESCUA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

**Ruaan Oliveira Carvalho** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto - Email: ruaanoliveir@hotmail.com);

**Daniela Raguer Valadão** (Prof<sup>a</sup>. Dra. do Departamento de Educação em Saúde; UFS Lagarto);

**Willamis Tenório Ramos** (Acadêmico em Fisioterapia; UFS Lagarto);

**Gabriela Macedo de Andrade** (Acadêmica em Terapia Ocupacional; UFS Lagarto)

**Jhonatas Freire de Santana** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto)

**Renata Laiane Oliveira Santos** (Acadêmica em Farmácia; UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um problema de saúde em todo território brasileiro, em especial o público adolescente que carece de saber e meios de prevenção. Assim a prática sexual desprotegida torna os indivíduos contaminados mais vulneráveis a outras doenças, a exemplo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA/AIDS. Diante disso, a escuta ativa se configura como um estratégia de humanização em educação em saúde, visto que envolve o interesse pelo que está sendo relatado, o que abrange as linguagens verbal e não verbal, encorajando a comunidade escolar a se comunicar, tornando possível identificar as dúvidas dos discentes referente às ISTs, fomentando o interesse pela temática. **OBJETIVO:** Relatar as estratégias de educação em saúde e humanização por meio da escuta ativa em discentes de escolas públicas no município de Lagarto/SE. **MÉTODO:** A metodologia do projeto de Extensão Contra Infecções Sexualmente Adquiridas (PrECISA), é desenvolvido com a participação de acadêmicos dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Deste modo, são realizados encontros semanais com a equipe executora para a discussão de artigos científicos com a temática de ISTs, construção de estações, jogos lúdicos e interativos para auxiliar na discussão, bem como a construção de questionários investigativos pré/pós intervenções para posterior aplicação nas escolas do município de Lagarto/SE. **RESULTADO:** Os resultados parciais englobam a finalização dos questionário pré/pós intervenção e aplicação do pré nas escolas, quebra de paradigmas por parte dos discentes extensionistas relacionado às possibilidades e estratégias de humanização em adolescentes. Observou-se o reconhecimento e interesse em responder as perguntas por parte dos participante. **CONCLUSÃO:** Através do projeto de extensão PrECISA: Projeto de Extensão Contra Infecções Sexualmente Adquiridas, são realizadas ações na educação básica, reverberando a escuta ativa como instrumento de humanização. Visto que garante os princípios éticos e humanísticos dos envolvidos, promovendo o raciocínio reflexivo sobre as ISTs.

**DESCRITORES:** Humanização da Assistência; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência.



## FOMENTO DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO VOLTADAS AO ATENDIMENTO DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Deivisson Lucas Silva Cirino** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)

**Maria Júlia Oliveira Ramos** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)

**Marcos Antônio Gois Santana** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)

**Willamis Tenório Ramos** (Discente do curso Fisioterapia, UFS, Campus Lagarto)

**Anna Beatriz Gomes de Oliveira** (Discente do curso de Enfermagem, UFS, Campus Lagarto)

**Magna Galvão** (Prof<sup>o</sup> do Departamento de Educação em Saúde, UFS, Campus Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** A gestação envolve questões biológicas, sociais e psicoespirituais advindas da gestante e sua família. A Política Nacional de Humanização aponta que o usuário deve ser incluído no processo do cuidado como ser autônomo, assistido com práticas que respeitem suas crenças e valores, bem como ser educado sobre os processos de saúde aos quais está submetido. Por essa razão, a equipe de saúde da família (ESF) possui a essencial função de atuar no pré-natal com meios inovadores e humanizados, que aproximem gestantes e familiares dos profissionais de saúde.

**OBJETIVO:** Apresentar ações de humanização e seus resultados desenvolvidos com gestantes do município de Tobias Barreto/SE. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e fisioterapia, em que foram realizadas cinco consultas pré-natal de enfermagem em uma UBS de Tobias Barreto/SE, no período de março-abril de 2019. Escolheu-se ações de relevância e maior efetividade no processo de humanização em outras práticas de saúde. As ações de escuta ativa, apoio psicológico, compartilhamento de saberes e visitas domiciliares, desenvolvidas nos atendimentos individuais e rodas de conversa entre as gestantes foram feitas com auxílio do inquérito Capacidade, Atitude e Práticas (CAP), analisando: o conhecimento das gestantes sobre a importância da assistência pré-natal; participação ativa das consultas; realização dos cuidados necessários para um bom período gestacional. O inquérito permitiu aos acadêmicos conhecerem as características do grupo em questão, de forma quanti-qualitativa. **RESULTADOS:** Em média, 15 gestantes foram atendidas nos meses citados. Através de perguntas sobre a importância do pré-natal e ao comparecimento delas foi avaliado que, na primeira consulta, 46,7% possuíam conhecimentos satisfatórios sobre os assuntos. A frequência de 100% às consultas permite concluir que, independentemente dos saberes sobre a importância do acompanhamento da ESF, a atitude de procurar por cuidados está mantida. Em relação às práticas, as respostas da pergunta “Quais são os cuidados e atividades necessárias que a senhora faz durante os nove meses?” foram insatisfatórias, sendo as mais citadas: “Boa alimentação” e “Não pegar peso”. Diante disso, a linguagem pôde ser adaptada nas consultas seguintes, bem como quais orientações deveriam ser feitas e quais assuntos deveriam ser prioritariamente abordados nas rodas. **CONCLUSÃO:** A partir das ações executadas, as gestantes puderam aprender mais sobre o seu momento de forma dinâmica e acessível. Ademais, a relação entre elas e os profissionais foi fortalecida, promovendo uma atmosfera de colaboração mútua, comunicação efetiva e maior autonomia para o autocuidado.

**DESCRITORES:** Atenção Primária à Saúde; Gestantes; Humanização da Assistência.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência.

## GERAÇÃO DE RENDA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

**Anny Caroline Santos Almeida** (Enfermeira, Residente em Saúde Mental/ Universidade Federal de Sergipe, E-mail: annycaroline.ufs@gmail.com)

**Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas** (Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, docente do departamento de enfermagem/UFS)

**Lucas Almeida Andrade** (Enfermeiro, Residente em Saúde da família/UFS)

**INTRODUÇÃO:** A Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial é composta por iniciativas de geração de trabalho e renda, garantida por lei e portarias. Devem existir na perspectiva que favoreça a emancipação e o surgimento de cidadãos mais autônomos e protagonistas de suas próprias vidas. Reforçando-se que o que há de mais importante numa oficina não é somente o que dela se vende, mas o esforço pela produção de saúde e tudo o que disso advém. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na participação da oficina de geração de renda realizada em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da participação em uma oficina de geração de renda realizada em abril de 2019, no CAPS III, município de Aracaju/Sergipe. Houve o apoio da equipe multiprofissional da Residência em Saúde Mental, e da Terapeuta Ocupacional. Trabalhou-se a temática, com o objetivo de alcançar condições concretas de inclusão social em conformidade aos pressupostos da humanização. A atividade ocorreu de maneira autogerida, com propriedade coletiva e teve como enfoque a produção e comercialização de trufas e ovos de chocolate. Participaram na etapa da produção 9 usuários e posteriormente 3 na comercialização dos produtos, que ocorreu na Secretaria Municipal de Saúde, dos quais 2 desempenharam a função de vendedores e 1 a função de operador de finanças. **RESULTADOS:** Notou-se a satisfação dos usuários, a valorização da capacidade de atuação, o fortalecimento de noções de trabalho em grupo, e os benefícios da inclusão social nesses espaços. Contornando-se a histórica dificuldade de acesso dos usuários à vida produtiva, um dos maiores desafios. **CONCLUSÃO:** Apresentou-se como uma intervenção de possível realização e com feedback positivo no tratamento das pessoas com transtornos mentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na experiência, identificou-se um grande potencial nas atividades de geração de renda e reforço nos benefícios das intervenções no território relacionadas à reconstrução da identidade dos sujeitos e ao reencontro da sua individualidade a partir do uso do trabalho.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de experiência.

**\* Premiado como melhor trabalho no eixo temático**

# HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: PERSPECTIVAS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Rafaela Mirelly Rodrigues Silva** (Estudante da Universidade Federal de Sergipe - UFS,  
Farmácia, 1º ciclo)

**Marcia Schott Souza Silva** (Docente do Departamento de Educação em Saúde - UFS)

**INTRODUÇÃO:** O estudo da temática de humanização no atendimento em saúde é de essencial relevância, uma vez que a constituição de um atendimento calcado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade, cuidado e a participação social do usuário, dentre outros, demanda de uma revisão das práticas cotidianas, de modo a valorizar a dignidade do profissional e dos usuários da saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a contribuição da humanização do cuidado no processo de saúde-doença do usuário e a importância do aprimoramento dos próprios profissionais em uma conduta humanizada. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura. Para o levantamento de dados foi utilizado uma análise de 12 artigos através da utilização dos descritores: humanização da assistência, política pública, por meio do conector AND nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e BVS, a fim de buscar artigos publicados no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** Diante dos artigos analisados, notou-se que a preocupação em definir o que é humanização revelou-se em 100% dos artigos encontrados, demonstrando uma necessidade dos autores em conceituar esse termo, para que se saia de uma perspectiva filosófica e passe a ser conceituada de modo concreto. Os dados visualizados demonstraram significativas conquistas para os pacientes doentes, ao que se refere ao grau evolutivo de cura, tanto quanto para os próprios profissionais que lidam diariamente com o processo de saúde doença dos diversos usuários. Seguindo esse panorama, foi visto que para que a humanização do cuidado possa ser efetivada, é necessário que haja a contemplação tanto do usuário quanto do profissional da saúde, visto que os profissionais são submetidos a trabalhos cada vez mais mecanizados, impossibilitando que se tornem profissionais detentores de senso crítico e de um olhar integralizado na perspectiva do paciente. Outro ponto verificado nos artigos foi em relação à proposição da humanização como política de saúde, também há de considerar a formação, desde a graduação, dos profissionais que fazem funcionar cotidianamente os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Assim, os resultados evidenciaram que a humanização em saúde tem se mostrado de modo relevante para o progresso do usuário, do profissional e do cuidado integralizado em geral. Sendo assim, o que se deve haver é a busca de melhorias estruturais e no processo de capacitação dos profissionais da saúde. Logo, verifica-se a necessidade de pesquisas envolvendo a temática de humanização, para que conquistas sejam diariamente garantidas e o estigma do olhar mecanizado em saúde seja desconstruído.

**DESCRIPTORES:** Humanização da assistência, política pública e empatia.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## HUMANIZAÇÃO E SALA DE ESPERA: AÇÕES MULTIDISCIPLINARES DOS RESIDENTES NA UBS JOSÉ MACHADO DE SOUZA

**Thamires Andrade dos Santos** (Residente Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, UFS)  
– e-mail: mires\_pv@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Relatamos a experiência da equipe C de residentes multiprofissional do programa Saúde do Adulto e Idoso da UFS na atuação no cenário da atenção básica, o qual aconteceu na UBS José Machado de Souza, Bairro Santos Dumont, Aracaju/SE no período de 29 de maio a 21 de agosto de 2019. A equipe é composta por sete profissionais (assistente social, psicóloga, enfermeira, nutricionista, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudióloga). Considerando que a presente instituição abrange um público diversificado e em sua sala de espera encontra-se destes recém-nascidos até idosos aguardando atendimento, proporcionar um ambiente de acolhimento para esses usuários representa um importante elemento de humanização em saúde. A escolha desse relato se justifica pela importância de se trabalhar a educação em saúde, levando conhecimento de diversas áreas as pessoas em seu bairro, próximo de suas residências.

**OBJETIVO:** Refletir sobre as ações de educação em saúde desenvolvida na sala de espera e a importância de oferecer um ambiente de acolhimento e escuta qualificada para os usuários.

**MÉTODO:** Na intervenção foram criadas estratégias e ações para estimular a participação dos usuários, como construção de cartazes através de colagem de figuras, jogos de mitos e verdades, simulações de cuidados com queimaduras, construção de uma árvore de sentimentos, rodas de conversa, simulação de feira/mercado entre outras.

**RESULTADOS:** O tempo de espera para consultas e vacinas transformou-se em ambiente prazeroso, acolhedor, dinâmico, produtivo e ao mesmo tempo de troca de conhecimento. Desenvolvendo a autonomia e participação dos usuários, por meio da metodologia ativa e problematização de situações.

**CONCLUSÃO:** Diante da experiência a equipe percebeu que a sala de espera é um espaço potencial de promoção de saúde, mas só é eficaz através de um ambiente de acolhimento adequado e humanizado. Também foi nítido o papel importante da interdisciplinaridade entre os profissionais; as instituições acadêmicas formam profissionais especializados em sua área, saber trabalhar junto, respeitar visão e condutas de outras profissões foi trabalhado durante esse período. Além, do desenvolvimento individual, a maioria dos residentes são recém-formados, iniciando então suas condutas com habilidades simples e que no cotidiano profissional passa despercebido, como: receber bem, saber ouvir, estar atento e buscar compreender a história de vida de cada usuário.

**DESCRITORES:** Atenção Primária à saúde; Educação; Humanização da Assistência; Saúde.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência (concluída).



## HUMANIZAÇÃO, GESTAÇÃO E SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ NO CUIDADO FOMENTADO NA ATENÇÃO BÁSICA

**Anna Beatriz Gomes de Oliveira** (Acadêmico em Enfermagem; UFS-Lagarto)  
bia\_goliveira@hotmail.com;

**Willamis Tenório Ramos** (Acadêmico em Fisioterapia; UFS-Lagarto);

**Francielly Virgínia Mota Santos** (Acadêmico em Fisioterapia; UFS-Lagarto);

**Isadora Lima Melo** (Acadêmico em Fisioterapia; UFS-Lagarto);

**Ana Catarina Leite Vêras Medeiros** (Profª. M.<sup>a</sup> do Departamento de Fisioterapia da UFS-Lagarto);

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) indica os procedimentos mínimos a serem realizados pelas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal apresentando como estratégias qualidade e a humanização do atendimento; além de informar aos profissionais sobre o dever de acolher a mulher e o recém-nascido. A humanização no atendimento refere-se ao acolhimento da mulher, do seu companheiro e do recém-nascido na instituição de saúde desde o pré-natal ao puerpério; e a adoção de valores de autonomia e protagonismos dos sujeitos, mãe-bebê. Winnicott trouxe, com a sua dialética teórica, contribuições não só para a compreensão da relação mãe-bebê, como também para a relação profissional-paciente, compreender o desenvolvimento humano a partir da relação materno-infantil, da ideia de paradoxo, do conceito de self. **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades do vínculo mãe-bebê por meio da humanização em gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Lagarto/SE. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado com 04 gestantes na UBS Leandro Marciel, foi realizado a aplicação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), e Escala de Stress Percebido em três gestantes e um pai que estavam na unidade no dia da intervenção. Foram realizadas atividades de apresentação inicial com a dinâmica do “espelho” por meio da escuta ativa, orientações sobre mudanças físicas e emocionais antes, durante e depois da gestação, posturas de amamentação, alívio da dor, demonstração e entrega de cartilhas sobre massagem shantala e posicionamentos de amamentação e leitura de texto e música reflexiva sobre vínculo mãe e bebê. **RESULTADO:** por meio do inquérito CAP, Conhecimento: O que é gestação?, obtivemos as seguintes respostas G01 “É um momento único na vida de uma mulher”; Atitude: O que fez quando descobriu que estava grávida? G02 “Fiquei em choque, pois não queria ter filho”; Prática: Quais os cuidados que possuem para fortalecer o vínculo com seu bebê? G04: “Não faço nada, às vezes converso com minha barriga”. Ao resultado da Escala de Stress Percebido, todas as gestantes pontuaram acima de 10 pontos, sendo considerado: “Stress em 50% do cotidiano”. Ao final da intervenção algumas gestantes e discentes emocionaram-se. **CONCLUSÃO:** Embora o Ministério da Saúde preconize o atendimento com qualidade e humanizado às gestantes e puérperas, sabe-se que este é um processo de mudança comportamental e que levará algum tempo para que as instituições e profissionais se adequem ao novo modelo de atendimento proposto no PHPN.

**DESCRIPTORIOS:** Humanização da Assistência; Gravidez; Ensino.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência

## O CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Mariana Soares Goes** (Discente do curso de Enfermagem, UFS Lagarto - marianasoaresgoes@outlook.com)

**Renata Jardim** (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto, UFS Lagarto)

**Anna Beatriz Gomes de Oliveira** (Discente do curso de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Maria Júlia Oliveira Ramos** (Discente do curso de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Willamis Tenório Ramos** (Discente do curso Fisioterapia, UFS Lagarto)

**Matheus Souza de Oliveira** (Discente do curso de Nutrição, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O território consiste em lugar com limites definidos onde as pessoas vivem trabalham, circulam e se divertem. Dele faz parte ambientes construídos e ambientes naturais. Sendo sobretudo, um espaço de relações de poder, de informações e de trocas que influenciam diretamente nas condições de saúde e doença de uma população. A Prática de Ensino na Comunidade (PEC) proporciona aproximação de discentes com a realidade de saúde de um determinado território com as ações de educação em saúde e serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), destinados ao atendimento da população no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Humanização na área da APS possui como prioridade princípios humanitários que envolvem a ética, respeito, moral e que por meio da Prática de Ensino na Comunidade (PEC) são reverberados. Discutir a importância do conhecimento do território por meio de visitas, aplicação de questionário investigativo, diários de campo e mapeamento na construção de profissionais da área da saúde humanizados. **MÉTODO:** O presente trabalho foi desenvolvido no contexto do módulo de Prática de Ensino na Comunidade, onde os discentes discutem sobre conceitos de saúde, doença, território, humanização, princípios de autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. Acontecem idas à campo semanalmente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para mapeamento e reconhecimento do território. As visitas ao território têm como objetivo reconhecer as demandas daquele território, costumes dos moradores e concepções sobre as vertentes que envolvem o processo saúde/doença para construção de ações de impacto direto naquela população. **RESULTADOS:** Quebra de paradigmas com relação aos conceitos de território e humanização; aplicação de métodos de conhecimento ao território (Método Bambu); Intervenção com educação em saúde relacionada à cidadania e determinantes sociais em saúde. **CONCLUSÃO:** Por meio das ações desenvolvidas pela PEC é possível ter conhecimento da realidade da comunidade, identificação do perfil demográfico, epidemiológico, socioeconômico e ambiental; Além de fomentar a humanização desde o primeiro ano de ingresso em acadêmicos da área da saúde na universidade.

**DESCRITORES:** Humanização da Assistência; Distribuição Espacial da População; Ensino.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA EDPOPSUS NO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE – SE

**Cíntia Mudesta dos Santos** (Email: cintiamudesta.psi@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O curso de Aperfeiçoamento profissional em educação popular em saúde (EDPOPSUS) estimula a participação do profissional da saúde como forma de ampliar sua autonomia, promove diálogo entre diferentes sujeitos nas construções de novos saberes, ressignifica as novas práticas integrativas do cuidado à saúde, fortalece o papel educativo e social do profissional com a comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a importância da implantação do programa Edpopsus quanto profissional de saúde. O programa ocorreu durante três meses no município de Poço Verde, realizado no período de Setembro de 2018 a Dezembro 2018, totalizando uma carga horária de 160hs. Todas as sexta-feira das 08h00min às 13h00hs com realização de dinâmica, estudos com material didático sobre Aperfeiçoamento em Educação popular em saúde, com intervalo para o lanche. **MÉTODO:** Qualitativo que tem a finalidade descrever as atividades propostas nos encontros entre elas: Dinâmica e leitura do material didático. **RESULTADO:** As dinâmicas eram baseadas nas seguintes temáticas; Cuidar de mim para cuidar do outro, terapia do abraço, trabalho em equipe, relação interpessoal, após cada dinâmica realizava a solicitação do feedback ao grupo. As discussões dos materiais didáticos eram compartilhadas das seguintes formas: As educadoras do Edpop SUS separavam os participantes em pequenos grupos para trabalhar os eixos de estudos propostos no dia, o modo de apresentações dos trabalhos eram livres para utilizar cartaz, paródia, peça teatral e estimular o debate em grupo, a finalidade era participações dos membros diante de uma reflexão sobre a proposta pedagógica do curso EdpopSUS, ao finalizar as apresentações as educadoras faziam breve explanação sobre os conteúdos apresentados. **CONCLUSÃO:** A Minha visão positiva sobre o Edpopsus. É um curso riquíssimo de vasto conhecimento e de grande relevância profissional e pessoal. Enquanto profissional trouxe melhor entendimento sobre as políticas do SUS, fez repensar no lugar que ocupa quanto profissional da saúde diante a sociedade de prestar um serviço pautado em: Comprometimento, responsabilidade, acolhimento à população, informação e orientação sobre as doenças causada pelo Aedes Aegypti entre outras doenças endêmicas. Enquanto Pessoa fez refletir que a educação popular em saúde se faz em “cuidar de mim para cuidar do outro” dessa maneira a saúde não acontece apenas de forma individual mais sim na coletividade. O ponto negativo do EDPOPSUS falta de recurso e transporte para participar de eventos.

**DESCRIPTORIOS:** Relato de Experiência, Profissional de saúde; Psicologia.

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência.



## TEORIAS DE ENFERMAGEM EMPREGADAS PARA A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**Adrielle do Rosário Mendonça** (Acadêmica de Enfermagem- UNIT- email: adriellemendonca14@gmail.com)

**Raquel Melo Araújo** (Enfermeira mestre em ciências da saúde; Docente UNIT)

**Jessica Santos Nascimento** (Acadêmica de Enfermagem- UNIT)

**Jeyce Kelly dos Santos Oliveira** (Acadêmica de Enfermagem- UNIT)

**Lucas Andrade Santos** (Acadêmica de Enfermagem- UNIT)

**Luiz Gustavo da Costa Souza** (Acadêmica de Enfermagem- UNIT)

**INTRODUÇÃO:** Para uma assistência humanizada de qualidade é indispensável a utilização de embasamento teórico-científico na elaboração e aplicabilidade de estratégias direcionadas à assistência. A Enfermagem contribui de forma excepcional para a assistência humanizada, baseando-se em suas teorias: Ambientalista (Florence Nightingale), das relações interpessoais (Hildegard Peplau), auto-cuidado (Dorothea E. Orem), necessidades humanas básicas (Vanda de Aguiar Horta) e a teoria de alcance de metas (Imogene King). **OBJETIVO:** Realçar a importância da humanização na assistência baseada em teorias de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura em artigos publicados durante os anos de 2016 a 2018, sendo escolhidos 8 (oito) artigos científicos. O critério de escolha foi através da leitura na íntegra dos artigos que possuíam a temática de humanização na assistência e teorias de enfermagem como foco. A coleta foi realizada nas bases de dados Lilacs, Pubmed e SciELO. **RESULTADOS:** Cada teoria em sua particularidade contribui de forma satisfatória para a aplicabilidade da humanização em saúde. A teoria ambientalista de Florence enfatiza que o meio ambiente cujo cliente está inserido, afeta diretamente o seu estado de saúde, demonstrando a relevância da organização na assistência. A teoria das relações interpessoais de Peplau, fala sobre o crescimento e desenvolvimento pessoal entre o cliente e o(a) enfermeiro(a), mostrando que a empatia fundamenta a assistência humanizada. O auto cuidado de Dorothea visa a independência do cliente no desenvolvimento de suas atividades de cuidado, expressando que a educação em saúde também é indispensável no humanizar. Já as necessidades humanas básicas de Vanda Horta destaca que alterações ou desequilíbrio em uma necessidade, repercute nas demais áreas da vida acarretando em consequências, ou seja, doença, o que a demonstra singularidade do holístico na humanização. Já o alcance de metas de King, demonstra que o enfermeiro e o paciente são sistemas que interagem de forma que percepções, julgamentos e ações são direcionadas às metas, sinalizando que a humanização na assistência requer planejamento direcionado à resultados que promovam a saúde. **CONCLUSÕES:** À vista disso, é explícito o auxílio retratado das teorias de enfermagem para a execução de uma humanização na assistência à saúde, bem como a importância do enfermeiro conhecer, dominar e aplicar o seu conhecimento científico em pleno exercício profissional, visando realizar uma assistência de enfermagem humanizada com êxito.

**DESCRITORES:** Teoria de Enfermagem. Humanização da Assistência. Avaliação de Enfermagem.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.



## EIXO 3 - A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

### A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO CUIDADO HUMANIZADO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

**Jaíne Karoline Felix Santana** (Universidade Federal de Sergipe, UFS – email: [jk.jainekaroline@hotmail.com](mailto:jk.jainekaroline@hotmail.com))

**Tais Bracher Annoroso Soares** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS)

**Amanda Silva Chagas** (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

**Veronides Batista Ribeiro** (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização infantil causa impactos significativos na vida da criança, ocorrendo rupturas de rotinas por causa do seu quadro clínico, de maneira que afeta o seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual, assim é importante ações de humanização pelos profissionais de saúde, utilizando-se de atividades lúdicas, proporcionando a criança um ambiente menos doloroso e mais divertido, sendo muito eficaz para desenvolvimento da criatividade.

**OBJETIVO:** Entender a importância do lúdico no cuidado humanizado na assistência hospitalar infantil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com os seguintes descritores pesquisados: “ludoterapia”, “humanização da assistência hospitalar” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, BDNEF, LILACS. Foram incluídos na pesquisa estudos sobre benefícios do lúdico na hospitalização infantil e excluídos artigos que não se relacionavam com o objetivo do tema. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos publicados no período entre 2013 a 2018, para este estudo conforme os critérios de exclusão. O cuidado humanizado, através do lúdico mostrou-se como uma ação eficaz para qualidade de vida de pacientes pediátricos, de acordo com os artigos analisados, visto que é capaz de fornecer a criança suporte psicológico, educativo e motor, de modo que aumenta a autoestima, bem-estar, além de facilita a comunicação e interação da criança com o profissional de saúde, sendo um recurso fundamental para minimizar estresse e tristeza decorrente da patologia, reduz as queixas de dor, ansiedade. Além disso, a partir de relatos de familiares, a atividade lúdica é benéfica, sendo um componente importante para o processo de humanização, pois através de brinquedos, jogos e equipamentos eletrônicos para crianças que estão impossibilitadas de sair do leito, ajudam tanto na aprendizagem, como também no desenvolvimento de habilidades físicas e psicológicas. Ademais, estudos evidenciam que 3,75% dos entrevistados afirmam que o lúdico prepara a criança para enfrentar novas situações, de maneira que 92,5 % das crianças utilizam esses materiais recreativos no leito para se divertirem, sendo segundo pesquisas 7,75%, benéfica para interação social. **CONCLUSÃO:** Portanto, o lúdico tem sua importância como ação de humanização no contexto hospitalar, não só para as crianças internadas, mas para os familiares e profissionais, visto que ajuda na comunicação e disposição para seguir o tratamento, de modo que propicia melhor qualidade de vida, deixa a criança mais alegre, calma, além de ajuda-la a lidar com diversas situações.

**DESCRIPTORES:** ludoterapia; humanização da assistência hospitalar.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

## A ARTE NA RESSIGNIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS E NA DIREÇÃO DA PRÁTICA HUMANIZADA NO ÂMBITO HOSPITALAR

**Amanda Silva Chagas** (Universidade Federal de Sergipe, UFS- e-mail: amandachagas2015@outlook.com)

**Rogério Andrade dos Santos** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS)

**Jaíne Karoline Felix Santana** (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

**Veronides Batista Ribeiro** (Universidade Federal de Sergipe, UFS)

**INTRODUÇÃO:** A transformação na rotina das crianças através do processo de hospitalização para tratamento de doenças ou procedimentos pós-cirúrgicos altera o comportamento das mesmas, pois o novo ambiente é visto como estranho, além de na maioria das vezes ser pouco acolhedor e assustador, visto haver pessoas que não são familiares, essas vivenciam ruídos diferentes e passam por uma dinâmica de funcionamento inexplorado. Ademais, o medo da criança faz com que se retraia e não crie vínculo com os profissionais, por isso existe diversas estratégias para tornar o ambiente hospitalar mais humanizado diante de espaços lúdicos através de brinquedotecas, decoração na ambiência, uso da arteterapia ao abranger não só atividades como: desenho, pintura, modelagem e dramatização, como também a musicoterapia, técnica baseada na música. Para mais a Política Nacional de Humanização qualifica a saúde pública no Brasil por mostrar novas opções no cuidar, desse modo a humanização valoriza os usuários ao oferecer maior transformação na vida dessas crianças. Ainda a PNH tem como um de seus princípios: protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos. **OBJETIVO:** Compreender a importância da arte ao impulsionar à humanização do cuidado em saúde e a ressignificação das crianças no meio hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com os seguintes descritores pesquisados: “arte”, “lúdico”, “humanização da assistência hospitalar” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, BDNEF, LILACS. Foram incluídos na pesquisa estudos sobre a prática humanizada através da arte em crianças hospitalizadas e excluídos artigos que não atingia o objetivo do tema. **RESULTADOS:** Dessa maneira, foram utilizados na pesquisa 8 artigos publicados no período entre 2004 à 2018. Estudos mostram que a arte e o lúdico como estratégia de humanização colabora para o desenvolvimento da criança por ajudá-las a se expressar, inventar, interagir, exteriorizar, manifestar seus sentimentos e sua imaginação, terem metas alcançadas que possam intervir no bem-estar sendo recíproco tanto para os pacientes quanto para os profissionais e familiares. Outrossim reduz o trauma da hospitalização, consequentemente favorece a sua recuperação. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, o lúdico junto as brinquedotecas, arteterapia, musicoterapia entre outras técnicas mostra um novo significado dentro da pediatria hospitalar, já que fomenta a integralidade da atenção em saúde, facilita tratamento de doenças ou procedimentos pós-cirúrgicos. Esses aspectos contribuem para mudanças drásticas no padrão de assistência às crianças hospitalizadas.

**DESCRIPTORES:** Arte, Humanização e Assistência Hospitalar.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

# A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS

**Jayne Santos Sousa** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto- email: (jayne.souza3v@outlook.com)

**Raphaela Schiassi Hernandes** (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** As terapias medicamentosas, as competências e habilidades técnicas dos profissionais da saúde não são mais suficientes para amenizar o sofrimento psicológico do sujeito que padece, o que abre espaço para a ação de humanizar, também presente na aproximação com atividades diversas, como no caso da arte de contar histórias (BRAGA et al.,2011). Ao considerar que a hospitalização pode acarretar em fatores negativos (tensão psicológica, medo, insegurança), o terapeuta ocupacional pode utilizar do conto de fadas como recurso terapêutico, tendo como um dos seus objetivos amenizar os efeitos negativos do tratamento. **OBJETIVO:** Compreender os benefícios da utilização dos contos de fadas no tratamento de pacientes hospitalizados. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária em que foram utilizados artigos presentes na base de dados da biblioteca digital SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em periodicos da Revista FVJ, fazendo o uso dos descritores: contos de fadas, arte, humanização e hospitalização para a busca dos artigos utilizados. Foram encontrados seis artigos sobre a temática em questão com esses descritores, no entanto, quatro foram descartados, utilizando dois para a pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (julho de 2009 a julho de 2019), em língua portuguesa que contenha a temática do estudo. **RESULTADOS:** A arte de contar histórias se mostra efetiva no processo de colaborar com a promoção a saúde. O fato de estar hospitalizado submete o individuo a várias complicações como o isolamento social e a tensão psicológica, portanto, tratar dessa situação a partir do imaginário dos contos de fadas é atenuar o sofrimento dos pacientes, colocando-os diante de uma situação prazerosa, capaz de desvinculá-los de sentimentos e emoções negativos. Agindo assim, o contador de histórias ainda está colaborando com seu desenvolvimento cognitivo, criativo e afetivo. **CONCLUSÃO:** Cada vez mais a arte de contar histórias vem resgatando seu espaço na sociedade, utilizando de técnicas lúdicas, as ações dos contadores de histórias podem colaborar efetivamente como estratégia para o processo de tornar o ambiente hospitalar mais humanizado. Portanto, quando se insere no ambiente hospitalar, leva cores e dinamismo a esse espaço tão temido pelas pessoas. Quando isso acontece, visualizam-se tons vibrantes, ludicidade, um brilho todo especial capaz de modificar e melhorar a rotina hospitalar.

**DESCRITORES:** Contos de Fadas; Arte; Hospitalização; Humanização.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.

# HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ARTE DO TEATRO: RELATO DE CASO\*

**Aktila Maila dos Santos Azevedo** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto, azevedojaqueline475@gmail.com)

**Daniela Raguer Valadão de Souza** (Departamento de Educação em Saúde, UFS Lagarto)

**José Yuri Silva Santos** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**Gabriel Silva Dórea** (Departamento de Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

**Johnatan Wesley Araújo Cruz** (Departamento de Fisioterapia, UFS Lagarto)

**Mariana Soares Goes** (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O binômio saúde/doença tem sido notoriamente marcado pelo modelo biomédico assistencial, desconsiderando as características sociais, culturais e ambientais que implica no adoecer da população. Dessa forma, a humanização do cuidado se mostra ferramenta imprescindível para integralidade do cuidado utilizando-se de dispositivos que facilitem o aprendizado, bem como, sirva de canal para propagação de conhecimento e promoção de saúde, o teatro, a música, a fantasia e a imaginação percorrem estratégias que produzem conhecimento, principalmente, no que se refere a saúde. Sabe-se que os hábitos culturais e o estilo de vida próprio da infância faz com que as crianças sejam público alvo de parasitoses, para tanto, é preciso dar suporte as formas de contágio e prevenção, com isso, o projeto de extensão ESAT tem se mostrado bastante efetivo nas ações de educação em saúde, corroborando com o sucesso na prevenção e promoção de saúde. **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades de humanização através da educação em saúde e sua inter-relação com o teatro. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos que integram o Projeto de Extensão Educação em Saúde e a Arte do Teatro: Ludicidade na Educação Básica (ESAT) da Universidade Federal de Sergipe/Campus Lagarto. **RESULTADOS:** (1) Carência de informações no que tange as parasitoses por parte dos alunos e corpo docente das escolas participantes (2) Aproximação dos discentes com os alunos da educação básica; (3) Formação de um profissional humanizado; (4) Contato direto com a comunidade; (5) Respeito aos costumes e valores locais; (6) Acolhimento recebido pelas crianças e seus responsáveis; (7) Familiarização com os caminhos da futura profissão; (8) Estímulo da criatividade e pensamento; (9) Participação da comunidade escolar; (10) Educação em saúde para família tendo as crianças como veiculador de informação; (11) Capacitação dos professores de educação básica; (12) Responsabilidade coletiva; **CONCLUSÃO:** As experiências adquiridas durante a realização do projeto preparam os discentes para um processo do cuidar humanizado, bem como, acrescentam valor perante o sistema educacional diminuindo eventuais resistências da população uma vez que se apoiam em metodologias que fogem da rigidez de educação tradicional e estruturam-se em equipes inter-setoriais com vistas a atribuir significados ao amplo conceito de saúde.

**DESCRIPTORIOS:** Parasitoses; Educação em Saúde; Arte;

**TIPO DE PESQUISA:** Relato de Experiência.

\* Premiado como melhor trabalho no eixo temático



## HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: OFICINA DE PINTURA

**Jhonatas Freire de Santana** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto -

Email:Jhonatasjhonatasfs.freire@outlook.com);

**Giselle de Carvalho Brito** (Profª. Dra. do Departamento de Farmácia; UFS Lagarto);

**Renata Laiane Oliveira Santos** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto)

**Ruaan Oliveira Carvalho** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** Uma grande mudança notada na sociedade moderna é o aumento do número de pessoas idosas, o que gera uma maior necessidade de projetos que visem dar suporte a essa faixa etária da população. Ao estimular a utilização da arte pela pessoa idosa, inicia-se um processo de autonomia, onde essa entrará em contato com seu conteúdo interno, estimulando-o a se expressar e a se autoconhecer. Além dos benefícios gerados pelo contato com a arte, outro fator importante é a interação social do idoso com os alunos, criando um vínculo. **OBJETIVO:** Estimular a autonomia e criatividade dos idosos através da arte, além de proporcionar a interação entre eles e os alunos de Prática de Ensino Farmacêutico na Comunidade I. **MÉTODO:** A oficina de pintura foi realizada no dia 19 de julho de 2018, com a participação dos idosos que se encontravam disponíveis e aptos a participar. A atividade iniciou-se com um diálogo entre os idosos e os alunos sobre sonhos e momentos importantes vividos. Após isso, foram distribuídos folhas, pincéis e tintas para que eles transmitissem esses sentimentos para o papel através da pintura. **RESULTADOS:** Houve a participação de muitos idosos e, mesmo aqueles que possuem alguma limitação conseguiu desenvolver a atividade com a ajuda dos alunos. A dinâmica permitiu que os idosos se expressassem e desenhassem sobre seus sonhos e lembranças do que já viveram. Além disso, a atividade permitiu que houvesse uma grande interação entre os idosos e os alunos, o que é de fundamental importância na criação de um vínculo entre os mesmos. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é de fundamental importância a atuação dos alunos do curso de farmácia da UFS Lagarto na Instituição de Longa Permanência (ILPI) por meio de atividades lúdicas, pois essas proporcionam ricas experiências tanto para os idosos quanto para os acadêmicos, contribuindo assim para uma formação mais humanizada dos mesmos.

**DESCRITORES:** Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso; Humanização da Assistência.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência.

## HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: BEXIGAS SENTIMENTAIS

**Renata Laiane Oliveira Santos** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto – Email: renatalaianesantos@gmail.com);

**Giselle de Carvalho Brito** (Prof<sup>a</sup>. D.<sup>a</sup> do Departamento de Farmácia; UFS Lagarto);

**Jhonatas Freire de Santana** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto);

**Ruaan Oliveira Carvalho** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações se dão de forma radical e bastante acelerada. Visto que os idosos brasileiros vivem angústias com a falta de atividades de lazer, com o abandono em hospitais ou instituições de longa permanência (ILPI). Neste contexto, atividades lúdicas com o das bexigas sentimentais tem como objetivo produzir prazer e o divertimento dos longevos, promovendo assim um assistência mais humanizada. **OBJETIVO:** Promover a interação dos idosos e os componentes da turma de Prática de Ensino Farmacêutico na Comunidade I. **MÉTODO:** A dinâmica bexigas sentimentais foi aplicada na, no dia 25 de setembro de 2018, em que foi realizada com a participação dos idosos disponíveis que se sentiram aptos a participar da dinâmica. A atividade ocorreu com bexigas coloridas, na qual cada cor representa um sentimento e cada idoso que escolher uma cor irá explicar o motivo pelo qual escolheu e logo com o auxílio de pincéis desenhará na bexiga um rosto, expressando o que estão sentindo naquele momento. **RESULTADOS:** Os idosos se mostraram interessados na dinâmica das bexigas sentimentais, expondo as suas emoções com lembranças passadas, estimulando atividades motoras com os desenhos nas bexigas e cognitivos. A integração entre os alunos e os idosos e entre os próprios alunos tem exercido uma influência motivadora para a continuidade das atividades, a construção do diálogo e do conhecimento acerca do processo do envelhecimento e principalmente sobre a percepção positiva dos alunos que exercem as atividades. Por mais simples que seja a intervenção, o simples fato de estar no espaço e tornas um ambiente tão austero num lugar de participação já ajuda na amplificação da compreensão do cuidado e por fim da humanização com os idosos da instituição. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de extrema importância a participação dos alunos de farmácia da UFS lagarto, por meio de atividades lúdicas, na ILPI, promovendo trocas de experiências de grande valia aos participantes. Esta experiência tem grande valia na formação humanizada e ética dos estudantes.

**DESCRITORES:** Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso; Humanização da Assistência.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência.

# HUMANIZAÇÃO, ARTE E LUDICIDADE: PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ARTE DO TEATRO: EDUCAÇÃO BÁSICA

**Ruaan Oliveira Carvalho** (Acadêmico em Farmácia; UFS Lagarto – Email: ruaanoliveir@hotmail.com);

**Magna Galvão Peixoto** (Prof<sup>a</sup>. D.<sup>a</sup> do Departamento de Educação em Saúde; UFS Lagarto);

**Daniela Raguer Valadão** (Prof<sup>a</sup>. D.<sup>a</sup> do Departamento de Educação em Saúde; UFS Lagarto);

**Willamis Tenório Ramos** (Acadêmico em Fisioterapia; UFS Lagarto);

**INTRODUÇÃO:** O lúdico é um instrumento que viabiliza o bem-estar do indivíduo como forma de melhoria na sua qualidade de vida. Atividade lúdica é um facilitador de educação em saúde que pode influenciar a criança em seus aspectos psicossociais, ela tem como premissa um cuidado diferenciado por meio de brincadeiras, jogos e atividades divertidas que proporcione a criança uma assistência mais humanizada. As crianças são, de modo geral, mais suscetíveis e mais expostas às infecções parasitárias. No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, as enteroparasitoses constituem um grave problema de saúde pública e estão associadas a diversas variáveis, dentre elas: saneamento básico, nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade. Neste sentido, ações de educação em saúde por meio da arte e ludicidade são estratégias eficazes na disseminação do conhecimento de forma humanizada e ética. **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades do educação em saúde e humanização por meio da ludicidade e arte em crianças e adolescentes de escolas publicas no município de Lagarto/SE. **MÉTODO:** Trata-se de uma ação extensionista com a participação de acadêmicos dos cursos de Farmácia e Fisioterapia, membros do Projeto de extensão ESAT: Educação em Saúde e a Arte do Teatro, tendo como pilar a Ludicidade na Educação Básica. São desenvolvidas reuniões com a equipe executora para a discussão de artigos científicos visando aprofundamento do tema, encontros para elaboração do roteiro de uma peça teatral lúdica, oficinas para construção dos cenários da peça teatral e figurinos, bem como, construção de jogos lúdicos para auxiliar na sensibilização do público alvo e aplicação de questionários investigativos pré/pós intervenções nas escolas do município de Lagarto/SE. **RESULTADO:** Aplicação da peça teatral lúdica em 04 escolas, atingindo 500 discentes e 50 professores/funcionários; elaboração de relatos de experiência; engajamento dos discentes no decorrer da peça teatral com dúvidas e perguntas; valorização e reconhecimento por parte das escolas e professores: P01 “Que incrível, com essa peça foi possível passar a informação respeitando as dúvidas das crianças”; P02: “Isso é humanização e ética, pois a linguagem foi adaptada para idade deles”; **CONCLUSÃO:** Por meio do projeto de extensão ESAT: Educação em Saúde e a Arte do Teatro ações de humanização são realizadas na educação básica respeitando os princípios da ludicidade, a liberdade da arte e fomento do raciocínio reflexivo sobre as possibilidades de saúde que podem ser geradas e partilhadas com a humanização na área da saúde.

**DESCRITORES:** Humanização da Assistência; Doenças Parasitárias; Educação em Saúde.

**TIPO DA PESQUISA:** Relato de Experiência

## MUSICOTERAPIA: FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

**Mariany Araújo Silva** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes – email: [marianyaraujo45@gmail.com](mailto:marianyaraujo45@gmail.com))

**Isabel Cristina Saboia Sturbelle** (Professora Assistente I, Enfermagem, Universidade Tiradentes)

**Douglas dos Santos** (Acadêmico de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Jessica Santos Nascimento** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Jeyce Kelly dos Santos Oliveira** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Lucas Andrade Santos** (Acadêmico de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**INTRODUÇÃO:** A humanização traz a necessidade de se resgatar o valor humano, representa um melhor vínculo com o próximo em reaver um tipo de comunicação que identifique e condecure o outro por meio de uma empatia, estando relacionada a capacidade de compreensão e solidariedade. Por meio disto, a musicoterapia apresenta um método terapêutico estruturado, que emprega a música e alguns de seus elementos para alcançar fins terapêuticos, como manutenção, prevenção e reabilitação da saúde, tendo também o potencial de relaxamento corporal, através de estímulos de áreas cerebrais, proporcionando a melhora de algumas funções fisiológicas, e assim promovendo uma assistência humanizada para melhoria da saúde. **OBJETIVO:** Demonstrar o uso da musicoterapia como um meio efetivo de concreção do atendimento humanizado na assistência à saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, a partir de publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), a pesquisa foi realizada em materiais previamente publicados durante os anos de 2015 a 2017, com base de pesquisa em seis artigos científicos, com temas de arte na humanização e musicoterapia como uma forma de humanização na assistência à saúde. Utilizaram-se como combinação de descritores: “Musicoterapia”; “Humanização da assistência” AND “Segurança do paciente”. **RESULTADOS:** A musicoterapia associada à assistência em saúde, apresenta-se como um meio proficiente de um eficaz atendimento humanizado, tendo em vista retratar uma terapia produtiva para melhoras de depressões, ansiedades, angustias e dores, que são frequentes em internações ou em ambientes de cuidados. Alguns estudos apontam vantagens com a utilização da musicoterapia, por possuir diminuição de estresse, acarretar bem-estar, contenção da ansiedade, e respostas na melhoria do humor. É importante usar de artes como estratégias para uma forma de auxiliar as demandas encontradas nas áreas de saúde e promover a humanização para todos, tanto profissionais quanto pacientes e seus familiares. **CONCLUSÃO:** A aplicação da musicoterapia é de fundamental eficácia dentro de um campo de assistência humanizada, receptiva e íntegra para a saúde da população. É de suma importância debater novas formas em práticas multidisciplinares que visam o progresso de locais mais saudáveis, com mediadores que privilegiem a saúde e que pretendam implementar intervenções que estimulem a mudança da assistência oferecida.

**DESCRIPTORES:** Musicoterapia; Humanização da Assistência; Segurança do paciente.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.



# USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO FORMA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

**Maria Milena dos Santos Silva** (Departamento de Fisioterapia, UFS Lagarto  
mmillenna.ss@hotmail.com)

**Ramiro Wesley Fontes Santos** (Graduado em Educação Física - UniAGES)

**Mariany Araujo Silva** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Maria Rayane de Melo Santos** (Acadêmica de Enfermagem – Universidade Tiradentes)

**Erisson do Nascimento Souza** (Acadêmico em Educação Física - UniAGES)

**INTRODUÇÃO:** A humanização pode ser entendida como uma conexão entre profissionais e usuários, baseada em práticas guiadas pela compreensão e apreciação do sujeito, o que é uma representação de atitudes éticas e humanas. O procedimento de hospitalização da criança afeta nas suas reações e no estado de humor, com isso, traz causas que estão envolvidas nesses acontecimentos, como, modificação da sua rotina, local estranho, carência de atividades lúdicas, e a doença em si. Diante o citado, as atividades lúdicas ajudam na adaptação a esse ambiente hospitalar, ajudando a criança a se expressar melhor, aumentando a autoestima e consequentemente ajudando nos resultados de recuperação e comportamento. **OBJETIVO:** Abordar a importância do uso das atividades lúdicas como processo de humanização na pediatria. **MÉTODO:** O estudo refere-se de uma revisão de literatura a partir do estudo de 5 artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2018. Essa coleta de informações foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), da Scientific Eletronic Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com bases em pesquisas com os temas de atividades lúdicas e atividades lúdicas como forma de humanização na assistência do cuidar. **RESULTADOS:** A prática do brincar propicia recursos para construções afetivas e cognitivas, o que pode colaborar também na saúde psicológica da criança, pois, ajuda na percepção do que está acontecendo, e com isso, rebaixa tensões existentes e até ansiedades, favorecendo entusiasmo, recreação e autenticidade. Proporciona uma integralidade do cuidado, como também uma maior aceitação ao tratamento, realizando vias que contribuem para uma comunicação tanto entre a criança, profissional e seus acompanhantes. **CONCLUSÃO:** Faz-se essencial a execução de medidas de ações, como recursos lúdicos educativos, e implementações de brinquedotecas, e assim obter-se um meio humanizado no ambiente hospitalar pediátrico, pois, é entendível que o estímulo do brincar nesse ambiente, pode facilitar, gerando capacidades de assistências humanizadas e criativas, e assim, tornando o efeito estressante que a criança tem, muito menor.

**DESCRITORES:** Humanização; Pediatria; Recreação.

**TIPO DE PESQUISA:** Revisão de Literatura.